

Jornal da Vila de Prado

Director: Alfredo Pedrosa • Ano XIII • Número 154 • 31 de Março de 2000 • Taxa paga • Mensário: 85\$00 • Vila de Prado/4730 Vila Verde/Portugal

Vila Verde dá "show" económico



O "Economic Show - Vila Verde 2000" revelou-se, segundo os organizadores, Câmara Municipal de Vila Verde e Associação Comercial de Braga, uma aposta ganha e o prelúdio de nova montra anual das potencialidades e virtualidades económicas do concelho vilaverdense. O certame, na sua edição inaugural, atraiu à Escola Secundária da sede do concelho cerca de 25 mil pessoas, ao longo de quatro dias, o que se traduziu, segundo fonte camarária, num volume de negócios que atingiu os 60 mil contos. — Pág. 5

Veiga de Cabanelas

Agricultores querem emparcelamento

Está legalmente constituída uma "Junta de Agricultores do Regadio de Cabanelas", que tem por finalidade última promover o efectivo emparcelamento da designada Veiga de Cabanelas, condição tida como essencial para a máxima rentabilização daquele amplo espaço agrícola. Propósito que há já muito tempo é nutrido por uns quantos agricultores que ainda levam muito a sério a prática agrícola naquela extensa planície ribeirinha do rio Cávado, reportando-se saudosisticamente aos remotos tempos de 1969. — Pág. 8



Vila de Prado

Casa do Povo tem nova gerência

— Pág. 2

Câmara lança campanha ambiental

— Pág. 3

Bento Faria reeleito líder do PS

— Pág. 7

Portas empossa Concelhia do CDS/PP

— Pág. 11

Variante avança para o fim

— Últ.

TIPOPRADO Artes Gráficas, Lda.
LITOGRAFIA • EMBALAGENS

Lugar do Barreiro, Rua 1-Vila de Prado
Tels. 253 929 140 - Fax 253 929 149
tipoprado@mail.telepac.pt

Vila de Prado

Casa do Povo tem nova gerência



No pretérito dia 5 de Fevereiro tiveram lugar as eleições para os corpos gerentes da Casa do Povo da Vila de Prado.

António José Rodrigues de Oliveira, mais conhecido por António Aparício, continua ao leme de uma equipa que passa a ser integrada por João Fernando Correia da Silva, como 1º vogal, enquanto Alfredo Pedrosa ascende à vice-presidência e Luís Afonso Lima passa a secretariar os serviços. Armandino Carvalho continua como responsável máximo pela tesouraria. Bento Ferraz Gomes Faria preside a Mesa da Assembleia Geral, com José Lemos Gonçalves e Vítor Domingos Araújo Gonçalves Silva como 1º e 2º secretários, respectivamente. António Zamith Rosas passa da Assembleia Geral para a presidência do Conselho Fiscal, tendo José Joaquim Coelho Rosa e Manuel Joaquim Oliveira Faria como 1º e 2º vogais.

A direcção propõe-se essencialmente dar continuidade a todos os esforços que vem envidando junto da Câmara Municipal de Vila Verde e do Centro Social de Segurança Social em ordem à conclusão do projecto de restauro das actuais instalações e criação de um Centro de Dia no edifício contíguo ao edifício-sede, também propriedade desta instituição.

Depois de longos anos de adiamentos sucessivos por motivos a que a direcção da Casa do Povo é alheia, o novo executivo da Câmara Municipal de Vila Verde decidiu abraçar o projecto de forma determinada, de tal forma que, numa reunião recentemente havida entre o Presidente da edilidade vilaverdense, Eng.º José Manuel Fernandes, e o novo elenco directivo da Casa do Povo da Vila de Prado, o edil asseverou que no final da última semana de Abril os projectos de especialidade a que a Câmara se comprometera já estarão concluídos e prontos para entrar no Centro Regional de Segurança Social - Sub-região de Braga.

Trata-se do corolário de todo um processo algo árduo e assaz moroso, numa altura em que se encontra já naquele Centro Regional o projecto de arquitectura também elaborado pela Câmara Municipal e que mereceu a aprovação dos competentes serviços técnicos. Ultrapassada esta fase, tudo aponta para que o projecto seja encaminhado para entrar em PIDDAC em ordem a que, finalmente, esta obra de transcendente importância para a Vila de Prado e toda esta zona sul do concelho de Vila Verde tenha início.

Os idosos desta região, tão carente em infra-estruturas desta natureza, poderão então usufruir de umas instalações com todas as condições para, durante o dia, ocuparem de forma salutar e com o devido acompanhamento e apoio, nomeadamente em matéria de transportes, os seus tempos livres.

Simultaneamente, as crianças que frequentam o Jardim de Infância e as Actividades de Tempos Livres poderão beneficiar de modernas e funcionais instalações, em complemento do excelente apoio humano de que já desfrutam actualmente em salas em cada uma das quais existem, sem excepção, uma educadora de infância e uma ajudante de jardim de infância, além de duas educadoras sociais nas A.T.L.. Também o amplo e magnífico espaço exterior envolvente, virado para o rio Cávado, será, em tempo próprio, alvo de melhoramentos susceptíveis de o tornar ainda mais agradável e um local privilegiado de lazer para as crianças.

Aí estão os Passos de Prado

Para júbilo dos fiéis da Vila de Prado e de muitos dos das paróquias vizinhas, está marcada para o dia 16 de Abril, tal como já havíamos noticiado, a realização da tradicional Procissão dos Passos.

Trata-se, pela sua profunda simbologia e extraordinária encenação, do mais marcante evento litúrgico da paróquia de Prado Santa Maria, a julgar pela habitual multidão que atrai a estas paragens. Tanto mais que este é um Ano Jubilar, em que são generalizadamente assinalados pela Igreja Católica os 2 mil anos do nascimento de Jesus Cristo.

Tudo se conjuga pois no sentido da ocorrência de mais uma apoteótica manifestação de religiosidade, a que estão associados traços de paganismo próprios da época que o painel imagístico põe em evidência e que, para além do mais íntimo cunho de pesar pelo supremo sacrifício do Filho de Deus, experimentado pelos crentes, não deixa de transmitir uma certa graciosidade à procissão.

Uma vez mais a habitual equipa da Irmandade dos Passos, com o espírito dinâmico e empreendedor que lhe é peculiar, colocará na estrada um cerimonial que absorve a atenção e o empenho de dezenas de pradenses, para além da habitual generosidade de toda a população em geral, que uma vez mais não se mostra rogada na abertura dos cordões à bolsa para suportar os custos do que consideram o mais importante acontecimento da Vila de Prado.

Os sermões, já iniciados no primeiro Domingo da Quaresma, vol-

tam a estar a cargo do eloquente Dr. Alípio da Silva Lima, encarregado de pelo verbo transmitir aos fiéis o pungente significado do Auto da Paixão do Redentor, do calvário a que se submeteu o Emanuel para salvar a Humanidade, provocando a comoção sobretudo no momento de emoção estrema do encontro da Nossa Senhora com o Seu Filho, que com o canto da Verónica associado, constitui o auge da Procissão que, garantem os organizadores, cumprirá este ano escrupulosamente o trajecto tradicional.

Antes, porém, terão lugar, nos dias 11 e 12 de Abril, ao fim da tarde, as inevitáveis experimentações da retirada Matriz da Vila, em que os candidatos a "farricocos", no dia da Procissão, mostrarão os seus dotes físicos e a perícia no transporte dos exigentes estandartes, de envergadura de respeito.

Templo que voltou a assumir a íntegra monumentalidade de tempos idos, em resultado do intenso e marcante esforço dos organizadores dos Passos, de onde sai em procissão de velas, no dia 14 de Abril, à noite, Nossa Senhora da Soledade, em direcção à Capela do Bom Sucesso, junto à qual se dará dois dias depois o empolgante Encontro.



E desta feita, os valentes farricocos ainda terão que prestar atenção ao piso pedregoso do adro da Igreja, mas na próxima edição já a terra abatida terá sido devidamente pavimentada, para o que a mesma incansável equipa de genuínos pradenses está já a providenciar a execução de um projecto, que dará em definitivo o retoque final na recuperação e embelezamento daquele edifício, tão marcante no âmago colectivo deste território à beira Cávado plantado.

Bem haja pois quem com denodo e perseverança labuta pela preservação do património da sua Terra!

Rio Cávado sofre!...

Foi reactivado, a jusante da ponte filipina da Vila de Prado, um foco de poluição do rio Cávado, que alterou a tonalidade da água e infesta o ar de um local que deveria ser agradável.

Começa a tornar-se insuportável frequentar o mamarracho de cimento que ali foi lamentavelmente implantado por um megalómano do betão, em face do pestilento cheiro que ali se faz sentir em resultado das constantes descargas para as águas do rio, sob o mesmo, de algo de côr acasta-

nhada que transforma a natural tonalidade do leito numa enorme mancha acinzentada.

De tal forma que quando antes eram frequentes os passeios acima da ponte para observar os barbos no fundo da límpida água e sentir o ar puro e revitalizante, agora só se o faz eventualmente para lembrar com saudade os bons tempos idos ou recriminar "in loco" os recrimináveis danos ali causados, consubstanciados em cimento e mais cimento, pedregulhos amontoados, água suja, maus cheiros, açoreamento e vegetação desvir-

tuadora do leito e camufladora da monumentalidade do "ex-libris" por excelência da Vila de Prado e do concelho de Vila Verde.

Urge que os que tanto badalam pugnarem pela defesa do ambiente e da qualidade de vida das populações, diligenciem no sentido de repor a naturalidade de que foi conspurcado este local, em lugar de andarem a pensar em avenidas marginais ao Cávado que supostamente agravem as desmedidas agressões de que o rio Cávado vem sendo alvo.



ARTIGOS DE ARTESANATO
EM LINHO
MINHO - PORTUGAL

Maria Helena Dantas, L.da
EXPORTADORES

FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS

SEDE E FÁBRICA: Lugar da Fuzelha - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telefs.- 253922247 / 253922269 - Fax 253921869

LOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde • Telef.- 253921001

Variedade de linhos,
Toalhas de Mesa,
Jogos à Americana,
Tabuleiros, Sacas,
Guardanapos,
Artigos com renda...
Reposteiros e cortinados,
colchas coroa-de-rei e estilo
antigo, naperons decorati-
vos, palas, abat-jours...

Selada a lixeira de Dossãos...

Câmara promove defesa do ambiente



Está em curso uma ampla campanha de sensibilização, informação e educação ambiental, intitulada "Vila Verde + Limpo", com que a Câmara Municipal de Vila Verde pretende desenvolver a consciência ecológica dos vilaverdenses.

Campanha que se insere no contexto da selagem da lixeira municipal de Dossãos e no encaminhamento dos resíduos sólidos de Vila Verde para o aterro sanitário intermunicipal da Serra do Carvalho (Pedralva), sob administração da empresa "Braval". Cessa assim definitivamente a deposição de lixo a céu aberto e mostra-se a edibilidade decidida a acabar igualmente com a existência de pequenas lixeiras disseminadas por todo o concelho.

Trata-se, no fundo, de "aumentar o nível de participação dos jovens, em particular, e da população, em geral, no que respeita ao ambiente", levando a cabo um vasto leque de acções tendentes à preservação da boa qualidade ambiental de que Vila Verde ainda dispõe de uma forma global, evitando a proliferação de atentados que a põem em causa. "Temos que poluir cada vez menos, pois só assim conseguiremos manter a qualidade de vida de que dispomos, pelo que é fundamental a colaboração de toda a gente." - afirmou o edil José Manuel Fernandes no lançamento da campanha, que conta com o Pardalito como mascote.

O arranque foi dado no dia 21 de Março, Dia Mundial da Floresta, e prosseguirá até 9 de Junho, contando a edibilidade com a envolvimento generalizada das escolas, associações juvenis, autarquias, párcos, escuteiros e de todas as forças vivas.

O Dia da Floresta foi assinalado com uma prova de atletismo, exposições, palestras e um espectáculo infantil, na sede do concelho, tendo sido apresentado um concurso de literatura subordinado à temática "O Ambiente", que decorre até Maio, por iniciativa da Escola Secundária.

Foi também lançada a "1ª Estafeta Escolar Concelhia", que levará o "Pardalito" a todas as escolas concelhias, cabendo a cada escola criar um slogan, transpô-lo para uma fita de tecido e colocá-la na mascote, redigindo ainda um texto baseado nele, fazendo de seguida chegar o boneco a outra escola, que procederá da mesma forma, completando-se o circuito em 5 de Junho, Dia Mundial do Ambiente, na escola do 1º ciclo da sede do concelho.

Todas as escolas participantes receberão da Câmara "t-shirts" e material escolar alusivo, para além de jogos lúdicos, com o epílogo a ter lugar no dia 9 de Junho, com a realização de uma "Festa das Crianças".

• Serviço de recolha de lixos insólitos

Mas a campanha estende-se a toda a população, fazendo a Câmara chegar às casas dos vilaverdenses, através de "mailings", informações e recomendações sobre a deposição e recolha do lixo, alertando para a absoluta necessidade do cumprimento das regras estabelecidas, "no sentido de deixarmos ao nossos filhos uma terra de que todos nos possamos orgulhar".

No âmbito da modernização dos serviços camarários, foi criado um Serviço de Atendimento ao Múncipe, podendo os municípios deixar gravadas sugestões e reclamações dirigidas directamente ao Presidente da Câmara, através do "voice-mail" 253310504, ou expor problemas através do geral 253310505.

E discando telefonicamente 253310540 ou 963043275 pode ainda o município solicitar que a Câmara o livre dos designados lixos insólitos como electrodomésticos, colchões, mobiliário... fora de uso, que não são susceptíveis de serem canalizados para o aterro sanitário pela via normal.

• Ecopontos para recolha seleccionada de lixo

Com o encerramento da lixeira de Dossãos, o próprio depósito de lixos

assumirá progressivamente novas vertentes, no âmbito de uma campanha mais lata e permanente vincada pelos três "r's" - reduzir, reciclar e reutilizar.

A palavra de ordem passa a ser reciclar o que é possível sê-lo, como forma de poupar os recursos naturais e reduzir a quantidade de lixo produzido, para o que a "Braval" irá colocar, em Junho próximo, 100 ecopontos no concelho, um por cada 500 habitantes, com cada um a ser constituído por três contentores, para depósito de vidro, papel e cartão.

Mas a entrada na nova era vai implicar, avisa desde já José Manuel Fernandes, um acréscimo da taxa de pagamento do serviço de recolha e tratamento dos resíduos sólidos, porque a edibilidade paga à "Braval" 2.600\$00 por cada tonelada de lixo.

Quanto à lixeira de Dossãos, a "Braval" lançou já a concurso público a recuperação ambiental do local, que terá lugar no mês de Abril.

Também as pequenas lixeiras que proliferam pelo concelho serão limpas pela Câmara e colocadas placas proibindo a repetida deposição de lixos.

• Coimas pesadas para infractores

Finda esta campanha, a edibilidade sente-se com legitimidade para agir com mão de ferro sobre quem prevaricar, reconhecendo porém José Manuel Fernandes que "é impossível pôr um fiscal em cada sítio onde há uma pequena lixeira".

Terão, pois, que ser as pessoas a colaborar, mudando de atitude e acabando com velhos hábitos, sob pena de pagamento de coimas que podem ir dos 50 aos 750 contos e obrigatória correcção do "pecado" cometido.

Lamenta-se, porém, o Presidente da Câmara, da falta de meios e competências legais para actuar com maior rigor e eficácia no que concerne a atentados ao ambiente como os que se prendem com a poluição dos rios e da atmosfera, reportando-se designadamente à fábrica de betão da Loureira.

Testemunhos

Vila Verde no dealbar da República

"Inquerito e Parecer da Comissão Municipal de Villa Verde" (Janeiro de 1911)

6º

"Baldios e entidades a quem pertencem e como são explorados;"

A area dos baldios é bastante reduzida neste concelho em virtude dos aforamentos.

Os baldios constam de terrenos geralmente montanhosos desarborizados onde são apascentados os gados lanar e caprino e onde os lavradores obtêm matto para preparação das materias fertilisantes das suas terras de cultura.

São em regra, considerados terrenos municipaes; porém, algumas parochias, principalmente ao norte do concelho, julgam-se possuidoras desses terrenos, dividindo as pastagens pelos seus respectivos parochianos.

Tendo esta Comissão Municipal em sessão de 5 de novembro inquirido acerca dos bens do municipio que lhe cumpria administrar e tendo conhecimento de que o inventario existia na Repartição dos Proprios Nacionaes, deliberou requerer ao Governo da Republica a sua aquisição.

Não se achando esta Comissão ainda na posse d'esse inventario, não se torna facil determinar com precisão a extensão de terrenos, nem com rigor as entidades a quem pertencem, julgando-se que a maioria se acham desde remotos tempos abusivamente em posse de particulares.

7º

"Produção agricola e pecuaria denominante, com a designação da qualidade e preços correntes;"

Região caracterisadamente agricola, com planicies, e encostas e montanhas ferteis, é susceptivel de todas as produções agricolas e pecuarias dominantes ao norte do paiz.

A maioria da população do concelho, vive naturalmente da agricultura e do commercio com mercadorias agricolas ou pecuarias, na rotina a que o desprezo dos governos transactos a votou.

Nas regiões de planicies e encostas, cultiva-se inalteravelmente, por ordem de sua maior produção, milho, vinho, centeio, feijão, trigo, cortiça, algum azeite, (insuficiente para consumo do concelho), fructas e legumes.

Nas regiões montanhosas desenvolve-se o pinheiro bravo, o carvalho, o roble e o matto.

A exploração agricola soffre as consequencias do seu atraso, realisando apenas a remuneração do trabalho aos que labutam nesse officio.

O lucro é o salario do proprietario ou do rendeiro, da sua familia e dos seus serviçaes. O pequeno capital empregado sem uzura, quando muito conserva-se não aspira a juros.

Tarifa camararia

Milho (Duplo decalitre)	630
Vinho (26',016)	700
Centeio (duplo decalitre)	580
Feijão (" ")	760
Trigo (" ")	850
Cortiça (kilo)	120
Pinheiro bravo,	desde 500 a 3\$000
Carvalho,	desde 1&000 a 10\$000
Matto (carro)	desde 500 a 700
Azeite (26',016)	7\$600

Nas planicies e encostas desenvolve-se a industria da recreação, pença e seva de gado bovino e a criação ovina, suina e de aves domesticas.

Nas montanhas desenvolve-se a criação de cabras e ovelhas.

A criação de bovidos: faz-se com as raças gallega e barrozá, importadas das respectivas regiões.

Preços correntes:

Uma junta de bois	144\$000 a 192\$000
Uma junta de touros	67\$000 a 86\$400

(Continua no próximo número)

Cartório Notarial de Vila Verde

Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que de fls. 88 a fls. 89, do livro de notas 89 - E, deste cartório, a cargo da notária Lic. Maria Natália Almeida Baptista de Lemos, foi lavrada em 15 de março de 2000, uma escritura de justificação, outorgada por:

Rosa Monteiro Vilela, Nif 167 777 700 e marido António de Oliveira da Rocha, Nif 157 349 160, casados sob o regime da comunhão geral, naturais, ela da freguesia de Codeceda e ele da freguesia de Atães, ambas deste concelho, residente na primeira, no lugar de Eirós, tendo declarado o seguinte:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

Prédio Rústico denominado " campo do Coto de Eirós", de lavradio e mato, com a área de seis mil duzentos e trinta e cinco metros quadrados, sito no lugar de Eirós, da referida freguesia de Codeceda, descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o número trinta e quatro mil cento e doze, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 101, com o valor patrimonial de 12.903\$00 e o atribuído de cento e cinquenta mil escudos.

Que o referido prédio se encontra na matriz em nome do justificante marido e tem registo de transmissão a favor de Manuel José da Costa, casado, residente que foi no lugar da Vila, da referida freguesia de Codeceda, pela inscrição número nove mil oitocentos e cinquenta e cinco, de treze de Dezembro de mil oitocentos e noventa e nove.

Que o prédio foi doado à justificante mulher por seus pais, Manuel Gomes Monteiro e mulher Maria Meneses Vilela, residentes no lugar de Eirós, daquela freguesia de Codeceda, por escritura neste cartório, em catorze de Agosto de mil novecentos e setenta e dois exarada a folhas dezasseis versos, do Livro de notas número E - Sete.

Que eles justificantes desconhecem como aqueles do prédio adquiriram o prédio, sendo contudo certo que por si e antecessores já o possuem desde aquele ano de mil novecentos e setenta e dois, portanto há mais de vinte e cinco anos, numa posse que sempre exerceram publica, pacífica, continuamente sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem quer que fosse, fruindo-o e dele extraindo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono, pelo que o terão adquirido por usucapião, que expressamente invocam para efeitos de registo na Conservatória.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Verde, 15 de Março de 2000

O 2º Ajudante

Lúis Alberto Cerqueira da Silva Dantas

(Publicado no "Jornal da Vila de Prado", de 31-03-00)

MÓVEIS

J. GOMES

João da Silva Gomes

LUGAR DO PORTELO — VILA DE PRADO

4730 VILA VERDE — Telef. 253 922 168

Na sequência do trabalho da Comissão de Inquérito...

Martins Costa admite "pecados" da Câmara

O Dr. Martins Costa, único membro da CDU da Assembleia Municipal de Vila Verde e presidente da extinta Comissão de Inquérito do mesmo órgão, admite, em carta endereçada ao Presidente da Assembleia Municipal, haver tratamento diferenciado dos munícipes por parte do executivo camarário social-democrata.

Segundo informações que vieram a público, terá manifestado na mesma ao Dr. João Lobo, a sua preocupação

em face dos elementos disponíveis e dissecados que alegadamente apontarão para a existência de alguma dualidade de critérios no tratamento do edil José Manuel Fernandes e dos vereadores do PSD a munícipes.

O deputado municipal terá também feito chegar a João Lobo a documentação que resultou das diligências e trabalhos desenvolvidos pela Comissão de Inquérito, nomeadamente umas largas dezenas de páginas de actas, onde constam declarações prestadas por várias testemunhas.

Entretanto, José Manuel Fernandes veio a terriro desmentir tais acusa-

ções e reafirmar o princípio da igualdade no tratamento a munícipes, ao mesmo tempo que lança a Martins Costa o repto de divulgar informações objectivas sobre situações concretas em que tal princípio não tenha sido respeitado, alegando igualmente que tudo não passa de uma campanha de socialistas e comunistas visando denegrir a imagem do executivo social democrata.

Martins Costa espera agora que João Lobo conceda à documentação a atenção devida até na perspectiva de que o assunto seja agendado para a sessão de Abril da Assembleia Municipal.

Menor violada em Soutelo

Um indivíduo de Soutelo foi preso sob a acusação de violação de uma menor de 16 anos naquela freguesia.

Tido no meio como toxicod dependente, o presumível violador foi alvo de uma queixa apresentada pela jovem no quartel da GNR

de Vila Verde. Esta acusou o indivíduo residente em Soutelo de a ter levado para um local retirado sob a ameaça de uma arma, tendo aí consumado a violação.

A GNR, na posse de um mandato de detenção emitido pelo Ministério Público conduziu o visado ao Tribunal Judicial concelhio, onde prestou declarações, tendo-lhe sido dada

voz de prisão. Encontra-se detido no estabelecimento prisional de Braga, a aguardar julgamento.

A jovem supostamente violada apresentou-se no Instituto de Medicina Legal do Porto para que lhe fossem feitos exames comprobativos do acto ilícito e brutal de que presumivelmente foi vítima

Escuteiros de Atães visitam Espanha

No passado dia 6 de Novembro, o agrupamento 855 do Corpo Nacional de Escutas de Atães realizou um passeio-convívio às cidades da Coronha e Santiago de Compostela.

Esta iniciativa, além de encerrar as comemorações do XII aniversário, serviu para que os cerca de 40 jovens, alguns pela primeira vez, visitassem aquelas bonitas e importantes cidades.

A passagem por Santiago e a visita à sua imponente catedral teve como objectivo, também, ganhar as indulgências provenientes das comemora-

ções do Ano Santo do Xacobeo.

Para cumprir o programa anteriormente delineado, tivemos que partir de Atães às 6h00 da manhã.

Chegámos à cidade da Coronha cerca das 10h00, onde permanecemos até às 15h00. Visitámos a Praça Maria Pita, a Torre de Hércules e o Museu do Homem.

Os jovens ficaram encantados com a cidade, mas onde o entusiasmo redobrou foi na visita ao Museu do Homem. É sem dúvida um local onde as pessoas, principalmente os adolescentes, se distraem mexendo em toda aquela tecnologia, que, de uma certa forma, dá a conhecer melhor a composição e o funcionamento do

nosso corpo.

Depois de ingerido o sempre apetitoso farnel, viemos para Santiago, onde ficámos cerca de duas horas e meia, tempo suficiente para visitarmos a Catedral das obrigatórias três cabeçadas e o tradicional abraço ao Santo. Tivemos ainda a oportunidade de assistir ao "espectáculo" do "Bota Fumero".

Retomámos então o autocarro para regressarmos a casa, onde chegámos cerca das 22h00.

Pelos testemunhos dados na parte final da viagem, concluímos que se tratou de uma actividade do agrado de todos os escuteiros.

O Chefe de Agrupamento

AGENTES
DE
TOTOLOTO
E
TOTOBOLA

Francisco Rosas & Macedo, L.da
ARTIGOS DE CAÇA E PESCA
ARMAS E MUNIÇÕES
CARREGAMENTO DE CARTUCHOS DE CAÇA

Rua Dr. Francisco
A. Gonçalves
VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telefone: 253923788

Com 25 mil pessoas e 60 mil contos de negócios...

Vila Verde dá "show" económico

O "Economic Show - Vila Verde 2000" levado a cabo na sede do concelho, de 9 a 12 de Março, numa organização conjunta da Câmara Municipal e da Associação Comercial de Braga (ACB), revelou-se, segundo os organizadores, uma aposta ganha e o prelúdio de nova montra anual das potencialidades e virtualidades económicas do concelho de Vila Verde.

O certame, na sua edição inaugural, terá atraído à Escola Secundária da sede do concelho cerca de 25 mil pessoas, ao longo dos quatro dias, o que se traduziu, segundo fonte camarária, num volume de negócios que atingiu os 60 mil contos. Tido pois pela autarquia como um "significativo sucesso", que terá acabado por exceder as mais optimistas expectativas, que apontavam para 10 mil visitantes, o "Economic Show" tem reedição assegurada em 2001, tanto mais que alegadamente ultrapassam já a centena os pedidos de

reserva de espaço para o efeito.

Daí que na cerimónia de encerramento, o Presidente da Câmara haja anunciado estar a edilidade a pensar em criar um espaço destinado a acolher iniciativas deste jaez. Desta feita, foram 79 os expositores que marcaram presença, representativos de 38 ramos de actividade distintos.

A massiva afluência prendeu-se indubitavelmente com a proporcionalidade ao público de um variado e atractivo leque de actividades de dinamização recreativo-cultural e de informação específica. A par do estímulo da curiosidade e da apetência para o consumo ou para o negócio, a organização teve o cuidado de seduzir as pessoas com a oferta de um festival de moda, de uma demonstração de pastelaria, a par da possibilidade de um passeio pelas ruas da sede do concelho com os olhos postos em montras primaverilmente ornadas, após a degustação de um soberbo "arroz pica-chão", com digestão assegurada no recinto da exposição ao som da música tradicional concelhia e do cantor-reve-

lação Miguel Oliveira.

Também um seminário ou colóquio diário transmitiram ao evento uma vertente formativo-intelectual, versando o associativismo empresarial e a economia social, com o escritor João Lobo a discorrer sobre o papel do concelho de Vila Verde na Literatura Portuguesa.

Mas quem de facto deu um valente empurrão mediático à iniciativa foi o Secretário de Estado do Comércio e Serviços, Osvaldo Castro, que presidiu à cerimónia de inauguração e atraiu ao pavilhão da Escola Secundária muitos visitantes, entre representantes de entidades da sociedade civil, religiosa e paramilitar do concelho e público anónimo.

• Secretário de Estado garante PROCOM para a Vila de Prado

Osvaldo Castro visitou todos os stands e afirmou que esta primeira mostra revelou à partida energia suficiente que justifica a continuidade e que acabará por conduzir à conclusão da necessidade da criação de um espaço próprio. Até porque, sublinhou, "Vila Verde está apertado entre grandes cidades e não pode continuar a ser um concelho de interior rural".

O governante sustentou que o certame dá "visibilidade" a um município cuja situação geográfica privilegiada o Presidente da Câmara, José Manuel Fernandes, voltou a enfatizar, considerando vital "darmos a conhecer ao Minho, a Portugal e à Europa as nossas potencialidades agrícolas, comerciais e industriais". Nesse sentido relevou as parcerias encetadas, com reconhecido sucesso, com a ACB, a Cruz Vermelha, A Santa Casa, a Escola Profissional e a Adere-Minho.

E aproveitou a presença de um seu representante para revelar a crucialidade do Governo Central se assumir como um parceiro à medida dos seus desejos. A começar pelo Programa de Apoio ao Comércio Tradicional (PROCOM), em que foi solicitada urgência na homologação do investimento público,

que ultrapassa os 400 mil contos, cujo projecto foi já colocado a concurso público, e a prometida extensão à Vila de Prado.

Das 70 candidaturas apresentadas ao PROCOM, ainda só foram homologadas 10, no contexto do II Quadro Comunitário de Apoio, correspondendo a um volume de investimento privado na ordem dos 162 mil contos, mas Osvaldo Castro garantiu que se seguirão já mais 35, em Abril, e que já convenceu que até finais de Junho tudo estará resolvido, já dentro do III Quadro. Quanto ao investimento público, destinado à reabilitação dos espaços urbanos, o Secretário de Estado disse que a homologação se dará ao longo do mês de Abril.

Quanto à Vila de Prado, o governante prometeu que iria a breve trecho ser posto em acção o compromisso que assumiu, sublinhando que se trata de uma situação excepcional, só acompanhada a nível nacional pelo recém-criado concelho de Vizela.

O edil chamou ainda a atenção para a necessidade do apoio da

ministração central em matéria de melhoria das acessibilidades, tida como condição capital à projectada criação de outras zonas industriais no concelho, para além da de Gême, cujo parque "já tem mais do dobro dos pedidos em relação à oferta disponível". E voltou a chamar a atenção para as reivindicadas construções do nó de acesso à auto-estrada Porto-Valença, na freguesia de Lama, da variante à sede do concelho da EN 101 e da EN 307, agora intitulada Via Intermunicipal do Homem e do Lima (Ponte de Lima - Terras de Bouro)

Sustentou José Manuel Fernandes que Vila Verde "tem praticamente todos os ingredientes para o sucesso das suas gentes", restando aos políticos "confeccioná-los e prepará-los adicionando-lhes os temperos que faltam", fazendo ecoar que também ao nível do Turismo continua o executivo "laranja" a depositar grandes esperanças na candidatura apresentada ao Programa PITER.

Porque afinal, levou Osvaldo Castro o recado, "desenvolver Vila Verde é também desenvolver Portugal".



O Secretário de Estado em diálogo com Presidente da Câmara



Lançamento de guia turístico

O "Economic Show" foi aproveitado para o lançamento de um guia turístico editado pela Câmara, que vem colmatar uma brecha na divulgação das múltiplas potencialidades do concelho de Vila Verde e na orientação de quem o visita.

Trata-se de uma brochura de excelente qualidade, que apresenta, de forma funcional e atractiva, uma súpula feliz das características geográficas-naturais e históricas, para além da riqueza patrimonial do concelho. Um trabalho notável do Gabinete de Relações Públicas e Turismo da Câmara Municipal, profusamente ilustrado, como convém, que constitui um veículo privilegiado de comunicação, de fácil e estimulante leitura, que prima pela perspicácia de compilação.

Apenso e facilmente manejável surge um desdobrável com um mapa localizador dos inúmeros recursos concelhios, com um sem-número de possíveis contactos com pessoas e entidades prestadoras de serviços, em matéria de recreio, restauração, alojamento...

Uma iniciativa que se louva e que seguramente vem melhorar significativamente a capacidade do município em matéria de promoção e de atendimento turístico.

Câmara regulariza méritos excepcionais

O caso da atribuição de méritos excepcionais a dois funcionários da Câmara remonta a 1991, na gestão do CDS/PP.

Dois funcionários, em virtude de despacho do presidente da edilidade, foram promovidos a chefes de divisão, mas outros funcionários camarários, julgando-se lesados com a situação, recorreram, forçando a Câmara a ratificar a decisão de António Cerqueira. Ainda assim, um funcionário que se considerou prejudicado recorreu judicialmente e o tribunal deu-lhe razão, o que deixou o actual edil numa situação delicada, porquanto ao cumprir a decisão judicial iria

provocar um retrocesso na carreira dos dois funcionários em causa e pesados prejuízos financeiros.

Entretanto, o Eng. José Manuel Fernandes pediu um parecer ao Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, um proeminente jurista e ex-líder do PSD, após o que, em nota à imprensa, o adjunto do presidente, Rui Silva veio esclarecer que a situação fora regularizada, embora sem explicar os contornos de tal regularização.

• ... subsidia pré-escolar e 1º ciclo

A Câmara decidiu conceder subsídios aos 126 estabelecimentos

concelhios do ensino pré-escolar e do 1º ciclo, para aquisição de material didáctico durante este ano lectivo.

Medida que se traduzirá no desembolso de "alguns milhares de contos" e que, segundo o Gabinete da Presidência, visa "dotar os estabelecimentos de ensino de material pedagógico, sem o qual não podem funcionar".

Reconhece a edilidade o papel fundamental que assumem estes dois níveis de ensino na estruturação de um sólido processo educativo, num município em que o abandono da escolaridade básica atinge níveis preocupantes.

Parque industrial de Gême e revisão do PDM em debate na Assembleia Municipal

Morosidade preocupa oposição

A sessão ordinária da Assembleia Municipal de Vila Verde de 26 de Fevereiro foi desdobrada em duas e na primeira reunião, Martins Costa, da CDU, interveio antes da ordem do dia para aludir às recorrentes queixas relativamente às más condições em que vêm funcionando os transportes escolares, nomeadamente em termos de sobre-lotação, razão porque apresentou um requerimento à Câmara no sentido de que diligencie em ordem à resolução deste gravoso problema.

O mesmo deputado municipal apresentou um outro requerimento tendente à recuperação do canal de regadio de Cabanelas em toda a sua extensão, ao mesmo tempo que levantou a questão de saber como vai ser resolvida a situação do prédio junto à rotunda da Vila de Prado.

Manuel Barros, do PSD, apresentou uma moção versando a ideia de preparar Portugal para a sociedade do conhecimento, sugerindo a criação de um banco de dados dos quadros existentes no concelho. O referido deputado propôs ainda um voto de louvor relativamente ao doutoramento da Dra. Marta Lobo Araújo, alicerçado num trabalho no domínio das ciências da História, bem como ao do Dr. Filipe, residente na Vila de Prado.

José Martins, do PS, manifestou solidariedade ao edil limiano, que então se encontrava a levar a cabo uma greve de fome numa luta intransigente pela manutenção do queijo limiano em Ponte de Lima, intervenção que suscitou a manifestação de discordância do Dr. Martins Costa face à forma de luta adoptada, tanto mais que ainda não estavam esgotadas todas as possibilidades legais de enfrentar a situação. Também o Dr. Alfredo Pedrosa interveio para referir que a posição da bancada do PP, de que é líder, ainda que na qualidade de independente, se norteia no sentido de uma total solidariedade com o Eng. Daniel Campelo, posição que de resto já lhe fizeram chegar através dos canais próprios, admitindo tratar-se de um exemplo ímpar e a todos os títulos louvável de defesa abnegada dos interesses de toda uma região, no que foi corroborado pelo deputado José Martins e pelo independente Pinheiro de Oliveira que, embora concordando com a argumentação do Dr. Martins Costa, acrescentou que os fins justificam os meios. O Dr. Manuel Barros reconheceu igualmente que aquela foi a forma de luta encontrada para defender os interesses da economia da região.

A bancada do PS apresentou uma moção no sentido de louvar o empenho do seu partido na Assembleia da República por ter sido o único partido a votar favoravelmente o reforço de verbas para as autarquias de menor dimensão, que vão receber o montante de 2 500 contos. Manuel Barros congratulou-se com este acréscimo de verbas, mas sustentou que o mesmo

resulta do aumento das despesas das autarquias, pelo que o recurso ao crédito bancário se afigura inevitável para dar continuidade à alegada marcha do desenvolvimento em curso no concelho. Depois do reconhecimento de Pinheiro de Oliveira, um autarca independente, de que se está perante uma valorização do papel da juntas de freguesia, o plenário aprovou a moção por maioria.

Neste período preliminar da sessão, José Martins alertou para o perigo que constitui o estacionamento de veículos à entrada do hospital concelhio, dificultando a saída das ambulâncias.

Alfredo Pedrosa interveio para lamentar que o Boletim Municipal continue a ser manipulado como um mero instrumento propagandístico e promotor da imagem do Presidente da edilidade, em vez de lhe ser atribuída uma outra função utilitária de divulgação de informações importantes para os munícipes. A alegada morosidade de processos que se reputa do maior significado, como os do parque industrial de Gême e da revisão do PDM, suscitou também uma chamada de atenção de Alfredo Pedrosa, que deixou ainda algumas questões pendidas ao Presidente da Câmara em exercício, António Vilela, nomeadamente a denunciada realização de obras pontuais em freguesias em que os respectivos planos de actividade não estão cumpridos e as carências que se mantêm em no tocante a abrigos dos transportes públicos.

António Vilela reconheceu que as questões levantadas por Alfredo Pedrosa estão também no centro das atenções do executivo municipal e esclareceu que, no caso concreto do parque industrial, este foi construído sobre lotes maioritariamente ainda não adquiridos pela Câmara Municipal, pelo que se lhes têm deparado problemas no concernente à sua legalização. Sobre a revisão do PDM, reiterou a informação de que a cartografia existente não fora homologada, pelo que tiveram que reiniciar os trabalhos a partir do ponto zero, enquanto estão a estudar uma solução uniforme para a questão dos abrigos de paragem.

José Tiago, do CDS/PP, lamentou que apenas dois anos volvidos sobre o início do mandato tenham logrado detectar os impedimentos legais colocados no parque industrial e voltou a sustentar que noutros concelhos se praticam preços bem mais convidativos nos lotes industriais e que fora decidido criar uma comissão de acompanhamento da revisão do PDM mas tal deliberação continua por cumprir.

António Vilela esclareceu que a execução física e financeira está concluída faltando apenas a parte burocrática e que não faltam investidores, pois as pré-inscrições já ultrapassam três vezes a capacidade do parque.

O Dr. Martins Costa, da CDU, recomendou que a documentação resultante do trabalho desenvolvido pela Comissão de Inquérito justifique a inclusão deste importante assunto na ordem de trabalhos da próxima sessão da Assembleia Municipal, posição tam-

bém manifestada pela bancada do Partido Socialista.

• Regulamento de táxis gera consenso

No dia 25 de Março teve lugar a segunda reunião, que começou com a apreciação do Regulamento de Transportes Públicos de Aluguer em Veículos Ligeiros de Passageiros.

O Presidente em exercício, António Vilela, considerou que o Regulamento resulta de uma imposição legal e que o presente documento foi elaborado por uma Comissão formada por ele próprio, e os vereadores Mota Alves e Bento Faria. No seu trabalho seguiram à risca a definição do tipo de serviço que pode ser prestado e no tocante ao estacionamento contemplaram os regimes fixo e condicionado. Quanto aos dez lugares da sede concelhia, criaram lugares alternativos aos já existentes, no Centro de Saúde, no largo da feira, junto à futura central de camionagem, na convicção de que estão a proporcionar mais oportunidades aos taxistas, o mesmo acontecendo em Prado e no Pico. António Vilela garante que foram ouvidas todas as partes interessadas, nomeadamente a Antral, pelo que o Regulamento surge em torno de um grande consenso, sendo certo que, contrariamente ao que tem sido veiculado, não terá lugar o aumento do número de táxis em qualquer ponto do concelho, tendo até sido aprovado por unanimidade na Câmara Municipal.

Pinheiro de Oliveira admitiu estar-se na presença de um documento bem elaborado e que reuniu unanimidade, mas sugere a possibilidade da concessão de liberdade de circulação dos táxis nas freguesias e reconhece que o estacionamento condicionado poderá colocar em questão direitos adquiridos. A situação no Pico de Regalados reveste-se de contornos diversos das outras freguesias e sugere que sejam criados lugares suficientes para que não se coloque a possibilidade do lugar ocupado por um taxi ser ocupado por outro enquanto vai realizar um qualquer serviço.

José Martins concorda com a proposta da Câmara e com a alteração sugerida por Pinheiro de Oliveira, o mesmo acontecendo com Manuel Barros, que alerta para a necessidade de se reconhecer a importância da actividade industrial de taxista, de que dependem, no concelho, pelo menos 53 famílias e lança-lhes o repto de criarem uma filosofia de funcionamento baseada numa permanente inter-relação entre eles, por forma a evitar situações em que algum fique prejudicado.

Alfredo Pedrosa sublinhou que o Regulamento está tecnicamente bem elaborado, mas continua a notar-se a oposição dos taxistas, manifesta até num documento da Antral subscrito pelo Director desta Associação e por quatro taxistas, da Vila de Prado e do Pico, o que não deixa de questionar o invocado consenso em torno da questão. Também Martins Costa referiu parecer-lhe que nem toda a gente foi

ouvida neste processo, embora concorde com a qualidade do documento, que justifica a sua aprovação. Na perspectiva do deputado da CDU, deveria haver lugar a uma mobilidade total entre os lugares para evitar disputas.

António Vilela reiterou que sempre privilegiou os contactos com a Antral através dos seus delegados concelhios e mesmo em abordagens directas ao Porto e reconhece que há concelhos que optaram pelo regime livre, mas é sua convicção que no caso de Vila Verde seria prematuro fazê-lo já, ainda que não enjeite essa possibilidade em termos de futuro.

A proposta de Paulina Silva no sentido de que a votação tivesse lugar por escrutínio secreto suscitou uma viva controvérsia, tendo sido encarada por Martins Costa como uma clara manifestação de falta de coragem.

Na apresentação do Projecto de Regulamento Municipal para Atribuição de Bolsas de Estudo a Alunos Residentes no Concelho de Vila Verde, o Dr. António Vilela garantiu que tudo será feito em ordem a que as técnicas de acção social tenham cuidado na avaliação dos documentos de declaração de rendimentos e solicitar o apoio dos presidentes das juntas de freguesia.

Susana Martins, do PS, expressou a sua concordância com o princípio da atribuição de bolsas, mas alegou que se tem levantado uma acesa problemática em redor do suporte legal que legitima a competência dos municípios nesta matéria.

Manuel Barros recomendou à Câmara que acautele a questão da legalidade e elogiou o arrojo do executivo ao apostar nestes incentivos aos jovens para promoverem o seu nível educacional.

O Presidente da Câmara, José Manuel Fernandes, esclareceu que até aqui a Câmara atribuíra bolsas sem que existisse qualquer regulamento e nunca esse costume foi questionado, pelo que não compreende porque se vem agora levantar problemas quando pela primeira vez se está a regulamentar e a introduzir o devido rigor em tão sensível matéria. O projecto foi aprovado por maioria.

• PS abandona plenário

Seguiu-se a análise e votação do Projecto de Regulamento Municipal para Apoio à Auto-construção a Munícipes e Famílias Carenciadas, que suscitou uma intervenção do Eng. José Manuel Fernandes para admitir que o projecto alternativo apresentado pelo Dr. Martins Costa encerra importantes melhorias, embora revele igualmente alguns lapsos e aspectos menos correctos. Sublinhou ainda que é pretensão do executivo incutir maior objectividade e rigor no processo, para o que os presidentes das juntas de freguesia passam também a ser auscultados. Esta preocupação da Câmara com o rigor mereceu a confirmação de Martins Costa, enquanto José Martins propôs que, uma vez admitido o contributo do trabalho do Dr. Martins Costa para a

melhoria do Projecto, o mesmo fosse retirado para introdução das respectivas melhorias e viesse para aprovação na sessão de Abril próximo.

Também Paulina Silva realçou a preocupação da edilidade com a questão da transparência e da objectividade, tendo sugerido uma alteração no sentido de conceder ao Presidente da Câmara a competência para atribuir materiais para as construções.

A posição de Alfredo Pedrosa foi no sentido da introdução das tais melhorias que pareciam reunir consenso e que não concordava com a posição do Presidente da edilidade de que é preferível um regulamento não tão bom do que nenhum, dado estar-se na posse de uma proposta concreta no sentido de conceder maior qualidade e operatividade ao documento.

José Manuel Fernandes reiterou que o documento foi aprovado por unanimidade na Câmara e que não poderia agora retirá-lo.

Rui Estrada, do PS, considerou que se estava perante uma situação recorrente de reconhecimento de que o documento pode ser melhorado, mas não se abdica da sua aprovação sem esses aperfeiçoamentos, o que parece estar a tornar-se uma tática, enquanto Manuel Barros revelou não admitir que se qualifique o Regulamento como mau, pelo que se impõe a sua aprovação.

O requerimento do PS acabaria por ser indeferido pela maioria social democrata, o que suscitou o abandono do plenário pela bancada do PS, provocando uma falta de quorum que impediu a aprovação de propostas de alteração apresentadas por Paulina Silva, do PSD.

• Protesto contra instalações precárias de jardim de infância

Embora tenha deixado de existir quorum, por proposta do Presidente da Mesa, João Lobo, o plenário e a Câmara aceitaram ouvir uma petição dos encarregados de educação das crianças que frequentam o jardim de infância da sede concelhia. A encarregada de educação que tomou a palavra lamentou o mau estado das instalações e lembrou que, há mais de vinte anos, quando estudava, ali frequentou aulas de trabalhos oficinais e já então se admitia que aquelas instalações eram precárias e, por isso, provisórias.

Denunciou a total indiferença da Câmara Municipal face àquela situação concreta e apelou a uma resolução urgente do problema.

José Manuel Fernandes negou que a Câmara não se esteja a empenhar tendo em vista a melhor resolução da situação e enumerou um rol de acções que têm vindo a levar a cabo a nível concelhio no campo da educação, com o intuito de comprovar a atenção que alegadamente estão a conceder àquele sector. Fez ainda alusão às diligências que estão já a ser feitas para a aquisição de um terreno destinado a avançar para uma obra de raiz e que apenas têm mantido sigilo a esse nível como forma de evitar as tendências especulativas.

Bento Faria reeleito líder do PS concelhio

A Comissão Política Concelhia da Secção de Vila Verde do Partido Socialista continua a ter como presidente Bento Faria, após o acto eleitoral interno que teve lugar no dia 26 de Fevereiro, e mostra-se decidida a vencer as Autárquicas de 2001.

A sufrágio concorreu uma única lista, tendo comparecido na sede do PS 212 dos 610 militantes existentes, que reconduziram o vereador pradense na liderança dos destinos do partido "rosa" no concelho, tendo em vista desde já a preparação para as Autárquicas de 2001. Os socialistas vilaverdenses mostram-se decididos, após terem sido guindados, nas eleições de Dezembro de 1997, a segunda maior força política do concelho, a lutar com afinco pela conquista da Câmara Municipal. O elenco da Comissão Política foi constituído com base nesse desiderato, considerando-o Bento Faria enriquecido relativamente ao de há um ano atrás, porque resultado da experiência e dos conhecimentos adquiridos durante o seu primeiro ano como líder.

Sobretudo, depreende-se da recém-eleita Comissão Política existir uma clara aposta na renovação e na consecução de uma bastante mais lata abrangência geográfica. Até porque Bento Faria representa por si próprio uma notória mudança na postura política do PS concelhio, no sentido de uma expansão solidificada com con-

tactos e trabalho no terreno, junto das bases, freguesia a freguesia, fora dos gabinetes, sem cultos ao protagonismo pessoal, rompendo com a política palaciana de uns quantos notáveis do partido.

Bento Faria assume-se como um homem de acção, disposto a batalhar e a conquistar vitórias no contacto directo com as populações, com a realidade concelhia, agindo de forma concertada e em parceria com cada um dos núcleos de militantes que pretende ver activos nas 58 freguesias que compõem o concelho. No fundo, é bem visível a estratégia encetada de chamar às lides partidárias todos os militantes e simpatizantes, estimulando e apoiando contributos no sentido do reforço e da implantação do partido. Nesse sentido, teve lugar dias antes das eleições internas um encontro da família socialista, visando precisamente "a adopção e execução de um programa de trabalho do Partido Socialista em Vila Verde, que, tendo por objectivo a melhoria das condições de vida dos vilaverdenses, favoreça o crescimento sustentado da militância, pelo melhor conhecimento, acompanhar e intervenção na gestão autárquica".

Tratou-se de uma sessão de informação sobre a legislação em vigor relativa ao Poder Local, assim como de análise da gestão autárquica de Vila Verde, do futuro que se antevê para o concelho e dos desafios com que se depara a família "rosa" face àqueles contornos. Diagnóstico que terá conduzido à definição de uma estratégia global de arranque

perspectivando as próximas Eleições Autárquicas.

• "Devolver a Câmara aos vilaverdenses"

Estratégia e intenções globais que o reeleito Presidente a Comissão Política delineou no discurso de tomada de posse, que este ano teve lugar numa unidade hoteleira da freguesia de Aboim da Nóbrega.

Acção que se inseriu desde logo na vertente a implementar de visita no imediato a todas as freguesias do concelho, no sentido de se inteirarem das realidades e virtualidades locais, dos anseios das populações e dos eventuais problemas existentes, propiciador de uma bagagem sólida e concreta de acção e intervenção político-partidária a curto e a médio prazo. Concretamente em Aboim, a ronda efectuada, tendo como guias elementos do núcleo socialista local, trouxe a lume carências como "o abastecimento de água ao domicílio, praticamente inexistente, apesar das boas nascentes existentes, que vertem as suas límpidas águas para o rio Vade, o mau estado dos caminhos agrícolas", entre outros, verbalizados por Bento Faria perante uma vasta plateia de militantes e simpatizantes.

O líder socialista não poupou os social-democratas, recriminando-os por enquanto na oposição terem "pregado uma doutrina, que rapidamente esqueceram depois de eleitos, encetando uma campanha de perseguição aos que não são da sua côr política e de favorecimento aos que o são". Fez notar que não quer que se enverede pelo diapasão da demagogia e da promessa fácil, lamentando que "gente nova assim proceda, defraudando expectativas de que algo mudasse na gestão dos destinos do concelho, o que visivelmente não está a acontecer".

Acentuou pois a absoluta necessidade de "conquistar a Câmara e devolvê-la aos vilaverdenses, de forma a que não se mantenha na posse de um presidente que a usa sobretudo para se auto-promover no seio do seu partido e em Lisboa".

• 1500 militantes até às Autárquicas

Como receita, apontou aos seus correlegionários o desenvolvimento de um trabalho "empenhado, responsável e competente" por todos quantos acabavam de ser empossados, procu-

rando auxiliar quem preside e não depositando no líder toda a carga de responsabilidade e de acção: "O ideal é que cada um de vós tenha vontade de me substituir a curto prazo, pois só com a disponibilidade de todos e um clima de ajuda mútua é que poderemos fazer crescer o partido."

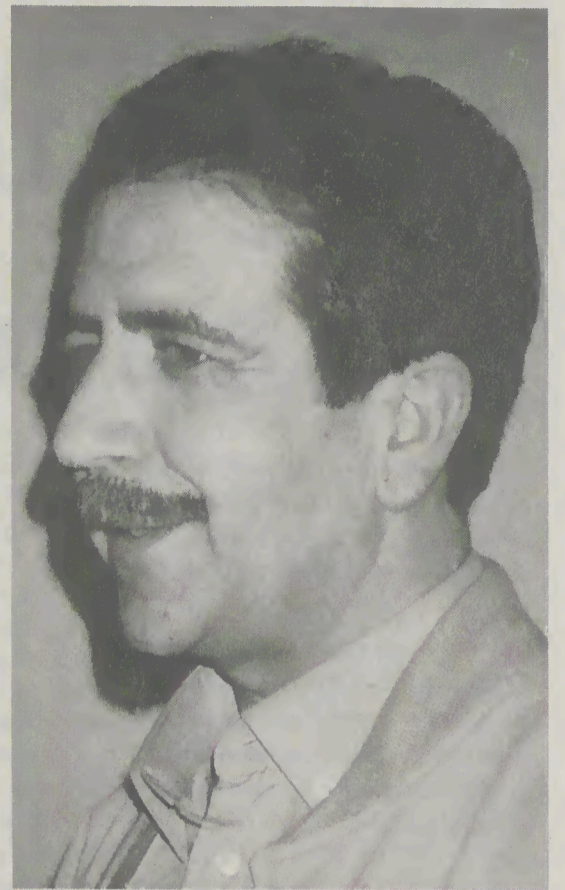
Afirmado estarem reunidas todas as condições, até pela própria constituição da Comissão Política, para se realizar um "trabalho abrangente e de expansão do partido e para avançar já até final deste ano com nomes de candidatos para as próximas Autárquicas. Já há camaradas nossos que nos chamam para reuniões de trabalho

nas freguesias e é nesse sentido que devos caminhar e não esperar que sejam as cúpulas a ir ao encontro dos núcleos locais".

Estabeleceu como meta, no âmbito da aposta do crescimento claro e sustentável do partido, o alcance de 1.500 militantes até ao próximo combate eleitoral autárquico, sublinhando que os cerca de 400 que encontrou há um ano já passaram para mais de 600 e que pretende que a duplicação ocorra até final deste ano.

Por outro lado, vão ser criados no seio da Comissão Política quatro núcleos específicos, para áreas tidas como fulcrais - Segurança Social, Ensino, Agricultura e Saúde. Comissões que terão como incumbência prestar informação e esclarecimentos aos munícipes quanto aos direitos que lhes assistem, à implementação de medidas governamentais e às formas como podem aceder a recursos favoráveis "de forma a que as populações possam dispor de um melhor nível de vida".

Quanto à Assembleia Municipal, Bento Faria reconhece que o trabalho da bancada socialista poderá ser mais eficaz e profícuo, pelo que anunciou a eleição de um coordenador, de forma a que também nesse campo de acção a sobrecarga não continue a recair sobre o Presidente da Comissão Política, concluindo que "se todos trabalharmos unidos, o traba-



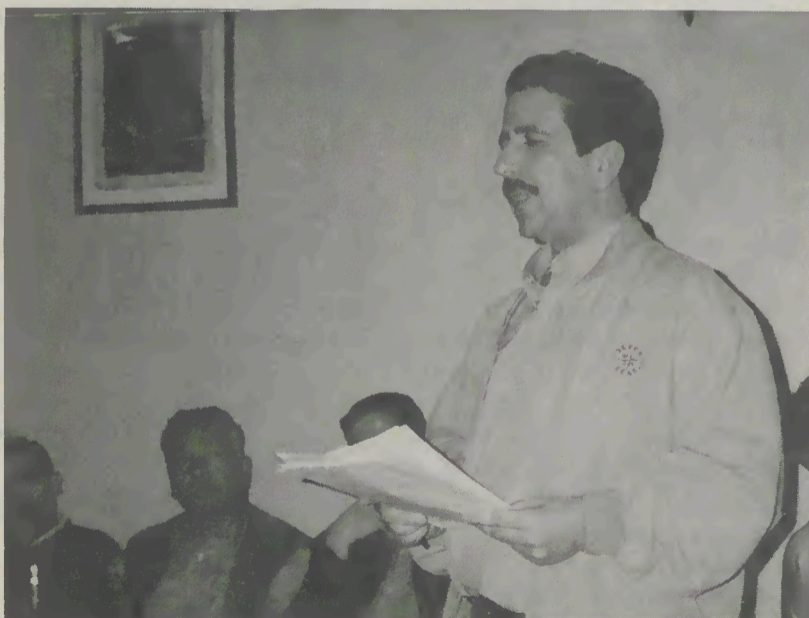
"O PSD enquanto oposição pregou uma doutrina que rapidamente esqueceu depois das eleições, encetando uma campanha de perseguição aos que não são da sua côr e de favorecimento aos que o são."

lho será mais fácil e far-se-á com mais alegria e a mensagem chegará ao eleitorado com maior intensidade e em melhores condições".

• "Desagrado geral em relação à política do PSD"

O Presidente da Assembleia Geral deu por concluída a sessão com uma breve mas marcante alocução, em que instou os presentes a fazer passar a mensagem de que o Governo socialista de António Guterres tem governado bem e feito chegar a sua acção em prol do bem-estar das populações mesmo a locais bem distantes como Vila Verde, "contrariamente ao que certos agitadores de massas têm veiculado mas sem sucesso". Numa clara alusão aos opositores "laranja", exortando a que todos os socialistas vilaverdenses "sejam activos e organizados para ombrearmos com o PSD na busca da governação do concelho, até porque há um manifesto desagrado geral em relação à política do PSD".

Apelou, pois, a que cada militante dê já por iniciada uma campanha "com rumo à vitória, indo para o terreno e dialogando com as pessoas", fazendo-o de forma empenhada "porque o concelho de Vila Verde tem de mudar e os vilaverdenses sentem já a necessidade da mudança".



"Temos que conquistar a Câmara e devolvê-la aos vilaverdenses, de forma a que não se mantenha na posse de um presidente que a usa sobretudo para se auto-promover no seio do seu partido e em Lisboa."



Óculos de Sol
Lentes e Armações
de Marcas
Consagradas

Se tem Problemas de Visão a
ÓPTICA DE PRADO

Deve Visitar

Marcação
de
Consultas
Médico
Oftalmologista

Quinta da Botica - Loja nº 9
VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. - 253921 894

Cabanelas

Agricultores querem emparcelamento da Veiga

Está legalmente constituída, desde Junho do ano passado, uma "Junta de Agricultores do Regadio de Cabanelas", que tem por finalidade última promover o efectivo emparcelamento da designada Veiga de Cabanelas, condição tida como essencial para a máxima rentabilização daquele amplo espaço agrícola.

Propósito que há já muito tempo é nutrido por uns quantos agricultores que ainda levam muito a sério a prática agrícola naquela extensa planície ribeirinha do rio Cávado, reportando-se saudosisticamente aos remotos tempos de 1969, altura em que foi promovido o emparcelamento de toda aquela área. Nessa altura foi construído um canal de regadio, que representou um avultado investimento, com captação de água do rio Homem, em Sabariz, que servia aquela freguesia e se encaminhava através das várzeas de Vila Verde, Loureira, Soutelo, Prado e Cabanelas, culminando já em Cervães.

De lá para cá, o canal foi progressivamente entrando em fase de desactivação e até de destruição impune, por falta de limpeza e por negligência, só possíveis pela inexistência de uma rigorosa fiscalização. Actualmente é uma estrutura inoperante, na quase totalidade da

sua extensão sem pinga de água, entregue à vegetação selvagem e em volta do qual, e até em cima, se têm cometido verdadeiras atrocidades.

A Veiga de Cabanelas foi sendo espartilhada e transformada numa verdadeira manta de retalhos, com fracções por cultivar, como uma que até pertence à Câmara e para que pelo menos estava prevista a construção de uma zona de recreio, outras usadas como mero complemento de economias familiares, apenas havendo actualmente meia dúzia de agricultores que ali praticam uma agricultura com intencionalidade rentabilizadora. As infracções ao estatuto de Reserva Agrícola Nacional são mais do que evidentes, cometidas até por actuais e ex-autarcas.

A vigilância é uma das intenções que norteiam a recém-criada Junta de Agricultores, cujos componentes pretendem obstar a novos atentados, prevenindo atempadamente o Ministério da Agricultura. Entidade presidida por Fernando Xavier, que tem como Secretário Manuel Rocha, como Tesoureiro José Lago, sendo José da Santa e Francisco Prado os vogais, fez já ver à Câmara Municipal de Vila Verde e à Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho que as grandes carências passam pela renovação do sistema de regadio e do sistema de drenagem, assim como pela recuperação da degradada rede viária.

Move estes agricultores a "vontade



de crescer e de evoluir, pelo que estamos empenhados em redefinir o emparcelamento, de forma a que todos trabalhem em conjunto e se consiga obter uma produção rentável".

Pretendem trabalhar no sentido de incutir na agricultura local um cunho de profissionalismo e de competitividade que aproveite a todos quantos adiram ao projecto, independentemente de quantos e de quem sejam. É que o principal obstáculo a tão pertinentes e ambiciosas pretensões reside na multiplicidade e disparidade de

proprietários e agricultores.

Proprietários são à volta de 150, estando as terras a ser trabalhadas por meia centena de agricultores. Foram já efectuadas reuniões e a maioria dos envolvidos ter-se-ão mostrado empenhados em colaborar e participar, podendo o Ministério da Agricultura vir a assumir o papel de mediador em situações ou posturas renitentes.

A competente Direcção Regional irá proceder em breve ao levantamento actual da situação, tendo em conta que a planta topográfica existente está desactualizada, face às aludidas ocupações à margem da lei.

Segundo Fernando Xavier e seus pares, a Veiga de Cabanelas é uma zona de "excelente potencial agrícola", que alegadamente tem um micro-clima ideal para as culturas arvenses, designadamente milho, sorgo, centeio e trigo, não sendo recomendável à vinha, fruta, batata e hortícolas. O grande problema, por caricato que pareça com o rio logo ali ao lado, é a falta de água, que acabou por estar na origem do despoletamento deste processo de revitalização das várzeas de Sabariz a Cabanelas, promovido em Junho de 1998 pela Câmara Municipal.

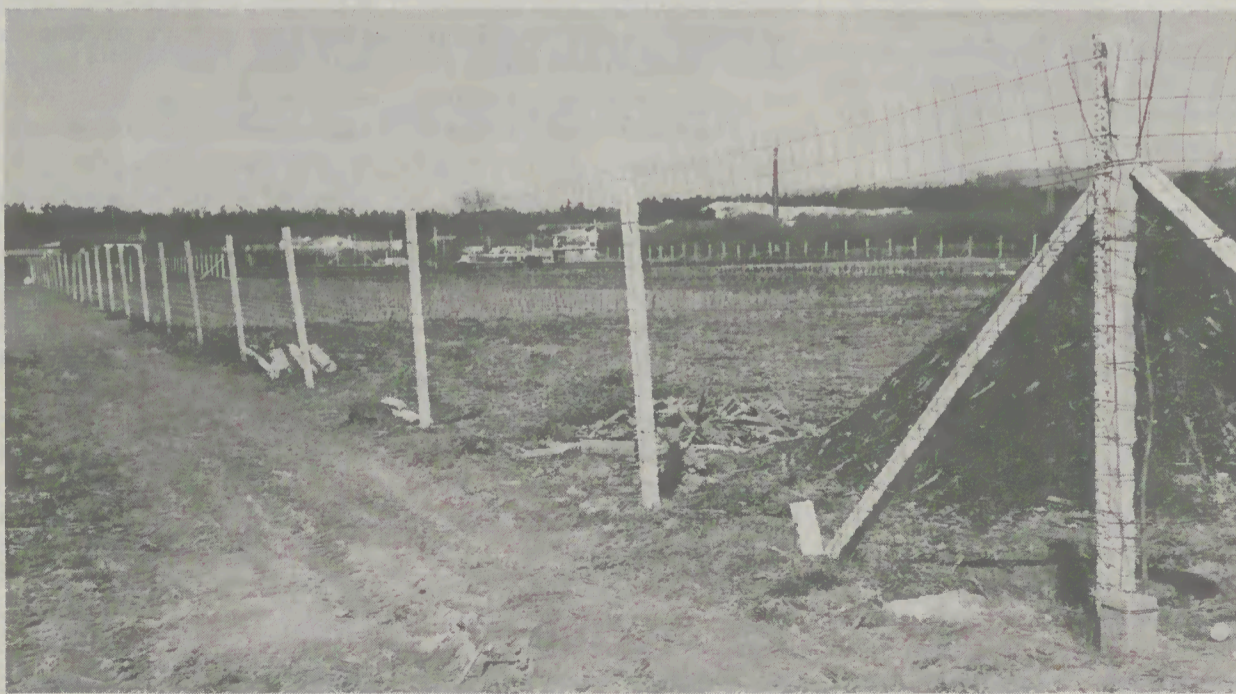
Nessa altura, o Presidente da Câmara, José Manuel Fernandes, deu conta aos autarcas e agricultores das

seis freguesias abrangidas pelo Canal de Regadio, da existência de um projecto de recuperação do mesmo, orçado em 400 mil contos, que contaria com a comparticipação em 90% pelo Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação, cabendo o restante (10 mil contos) à edilidade.

Desde logo se convencionou a constituição de duas associações de regantes, estando já criada uma, precisamente a Junta dos Agricultores do Regadio de Cabanelas, e, ao que parece, em vias de criação a que superintenderá a zona entre Sabariz e Soutelo.

Entretanto, a de Cabanelas denunciou já ao Ministério da Agricultura o surgimento de um espaço vedado no seio da veiga, destinado a um viveiro de plantas ornamentais. Situação que reputam de inadmissível no actual contexto, questionando a sua legalidade. Porque afinal se se começa a generalizar tal prática, vai-se por água abaixo o tão ansiado projecto de emparcelamento e de rentabilização conjunta da área, a que faz falta toda a terra possível, enquanto os viveiros apenas carecem alegadamente de espaço, porque a produção é feita em vasos.

Está mesmo a associação de agricultores a estudar a possibilidade de disponibilização nos extremos da veiga de espaços para essa e outras finalidades similares.



Stand e Exposição
VILA VERDE

Representante das Máquinas Agrícolas

INTERNACIONAL CASE - PASQUALI
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

Comércio de Máquinas
e Alfaias Agrícolas, L.da

Gerência de Abel José Mota Alves

Escritório: Talhós
Pico de Regalados
Telef. 25332289
4730 VILA VERDE

PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE
TELEF. 253 921 657

Enquanto não avança o emparcelamento...

Aeromodelismo tem cenário ideal

Enquanto na Veiga de Cabanelas o emparcelamento é um sonho adiado, há quem vá aproveitando as virtualidades de tão vasto espaço, como acontece com a Liga de Aeromodelismo do Cávado (LAC).

Tudo começou já há uns anos com encontros de fim-de-semana de uns quantos amigos amantes do aeromodelismo, que foram atraindo outros e por fim já muitos curiosos, que não resistem ao encanto de ver pequenos aviões rádio-comandados sobrevoarem o liberto espaço aéreo e aterrarem no solo plano daquela várzea subaproveitada. Fundada legalmente a nova agremiação vilaverdense, que congrega 60 associados oriundos do concelho anfitrião, assim como de Barcelos, Braga e Famalicão, foi providenciado um palco para a prática permanente e constante, sem improvisações. O que não é muito complicado nesta modalidade, que requer sobretudo ar livre e solo sem obstáculos.

Conseguido o aluguer de um retângulo de terra com 250 por 25 metros, houve que regularizar o terreno, para o que contou a nóvel associação com a colaboração da Câmara Municipal de Vila Verde, que disponibilizou uma máquina para o efeito, mostrando-se os aeromodelistas reconhecidos por terem sido "muito bem recebidos" pelo Presidente da Câmara. Também louvam o apoio que lhes foi dispensado pelo Presidente da Junta de Freguesia de Cabanelas, que para ali encaminhou um cilindro para comprimir o terreno necessário para a pista de aterragem e para acesso de veículos automóveis.

Os aeromodelistas têm conhecimento das intenções da Junta de Agricultores, até porque o alugador do



terreno é seu Secretário, mas não se mostram preocupados, acreditando que até finalizar o contrato de cinco anos terão ali o seu espaço assegurado, até porque "fazemos questão de manter excelentes relações com todas as pessoas da terra". Frisam mesmo que constitui ponto de honra da Liga manter o seu espaço sempre limpo, apesar do muito lixo produzido pela muita gente que acorre ao local à sexta-feira de tarde, ao sábado e ao domingo de manhã.

A Liga está inscrita na Federação Portuguesa de Aeromodelismo e conta com um limite de seis dezenas de associados, pois é esse o número de frequências de que dispõe para rádios emissores. E como os candidatos são muitos está mesmo em perspectiva a criação de um novo clube por aficionados de Ponte de Lima. O que leva os actuais responsáveis pela Liga - António Vale (Pres.), o pradense Francisco Xavier (Secret.) e Adérito Costa (Tesour.) -, a afirmarem que "isto traz riqueza à Terra, pois ao fim-de-semana vem cá muita gente, que aqui almoça, toma café, compra o jornal..., para

além de que contribuimos para que seja conhecida noutras paragens".

Para se enveredar por esta modalidade terá que se disponibilizar, à partida, uma verba que pode ir de 60 a 100 contos, para aquisição de um avião em miniatura e do respectivo rádio-controlo, inscrever-se como associado de um clube e passar a dispôr do acesso a uma frequência de emissão, que lhe permita fazer operar a pequena maravilha aérea a seu belo prazer.

A Liga de Aeromodelismo do Cávado conta no seu seio com gente que participa no campeonato nacional da modalidade e um até participou no pretérito ano no campeonato mundial, na África do Sul. Os seus componentes, que reúnem mensalmente num jantar para o efeito, consideram a Veiga de Cabanelas um local privilegiado e estão confiantes de que no futuro, se tiverem que abandonar o sítio onde estão, ser-lhes-á "com toda a certeza, assegurado um outro espaço, talvez no limite da Veiga, porque afinal nós dámo-nos bem com a gente desta Terra".

Junta melhora as praias fluviais

A Junta de Freguesia de Cabanelas está apostada em dotar a localidade de duas praias fluviais devidamente equipadas e com condições para a prática do desporto e do lazer.

Nesse sentido, vão avançar no mês de Abril obras tendentes à criação na praia fluvial de Gaião de um parque de estacionamento na área anexa aos balneários e bar do campo de futebol da associação desportiva. A zona que já era usada como praia vai ser ampliada para o interior e passará a constar de um lençol de areia junto ao leito do rio Cávado, seguida de arrelvamento. Junto ao caminho de acesso à praia vai ser construído um ringue, ao lado do campo de futebol e a jusante da praia, a área ribeirinha ao rio, ali muito profundo e perigoso, vai ser arborizada e passará a ser um parque de merendas. Melhoramentos significativos que vão exigir um enorme esforço financeiro da autarquia e que o respectivo presidente, António Peixoto, garante que estarão concluídos até ao próximo Verão.

E para o ano seguinte promete transformar a Pesqueira, em plena Veiga de Cabanelas, numa outra praia fluvial.

Durante o último semestre do ano passado, o açude de Ruães foi sujeito a obras de reparação e a zona anexa da sua albufeira a um desassoreamento, por iniciativa da Companhia Fabril do Cávado. Intervenção que permitiu, paralelamente, uma verdadeira devastação e limpeza da Pesqueira, onde lixo, silvado e o crescimento desregrado da vegetação limitavam significativamente o espaço propício à permanência humana, pautando-se globalmente por uma progressiva degradação.

Para obstar a tal foi feito para já um aterro na zona limítrofe ao paredão lateral do açude, onde antigamente existia uma "piscina" resultante de águas que oriundas da albufeira se infiltravam sob a estrutura do açude. E até ao Verão de 2001, intenta a Junta de Freguesia, dar execução final ao processo designado de "Reconstrução da Praia Fluvial da Pesqueira", já licenciado pela Direcção Regional do Ambiente do Norte.

Resta a formalização do necessário protocolo com esta entidade, inclinando-se o Presidente da Junta para o seu estabelecimento com a Câmara Municipal, porque expressamente dispõe de outros meios financeiros e poderá mais facilmente suportar os custos do empreendimento, que prevê ainda a criação de pesqueiros a montante do açude, para realização de competições nacionais e internacionais de pesca.



Futebol precisa de mais apoios

Na afluência à praia fluvial deparámos com um grupo de pessoas que, em plena hora do almoço, procedia à pavimentação de um passeio defronte do bar e balneários do novo campo de futebol do Cabanelas Futebol Clube.

Logo descortinámos Martinho Mota, o presidente da colectividade, acompanhado de outros dirigentes, a dispensar o seu tempo livre à execução das obras de construção do novo recinto desportivo, implantado na margem direita do rio Cávado num terreno cedido pela Câmara Municipal em troca do do campo velho.

Para além da cedência do terreno, a

edilidade responsabilizou-se ainda pelo pagamento da operação de desaterro do mesmo, que custou à volta de 4 mil contos, tendo apenas saldado até ao momento metade desse valor, para além de que aguarda a Direcção do clube a prometida ajuda na instalação da iluminação do recinto de jogo, orçada em 3 mil contos.

Da Junta de Freguesia receberam 500 contos, mas a verdade é que o empreendimento terá custado já à roda de 10 mil contos e paira no semblante do abnegado presidente algum desalento pela falta de apoios mais consentâneos com a obra a que meteram entusiasticamente braços. O que parece não esmorecer a vontade férrea de dotar a freguesia, por fim, de um complexo desportivo

condigno, ainda que para tanto se vejam forçados a investir ali os seus tempos livres, fazendo muito do serviço com as suas próprias mãos e tendo não raro que abrir os cordões às próprias bolsas.

É mesmo sua ambição conseguir a subida este ano à I Divisão distrital, para além de sonharem com a possibilidade de vir a dotar o novo recinto de bancadas.



Ex-edil vê julgamentos adiados

O ex-Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde viu, no mês de Março, adiados dois julgamentos em que é acusado de peculato e de participação económica em negócio e abuso de poder.

O referente ao pretenso crime de participação económica em negócio de prevaricação, juntamente com os três autarcas da Lage em 1987, tempo a que remontam os factos participados, segundo foi tornado público, foi adiado para 4 de Julho próximo.

O adiamento foi motivado pela ausência de um dos arguidos. As informações disponíveis e tornadas públicas, sustentam que os arguidos são suspeitos de terem retirado, de forma ilegal, um terreno incluído na Reserva Agrícola Nacional com vista a loteá-lo em benefício de um deles, como viria a acontecer.

A acusação é alegadamente feita pelo Ministério Público, que propõe que a situação seja reposta ou que, se tal já não se afigurar possível, seja paga uma indemnização de 50 mil contos ao Estado.

O outro julgamento reporta-se ao alegado recebimento indevido de 16.310 contos entre 1991 e 1997, enquanto Presidente da Câmara, por ter então auferido o vencimento de autarca por inteiro, quando supostamente apenas tinha direito a metade por ser sócio gerente de uma empresa particular. Foi adiado para 15 de Maio por o ex-edil não ter comparecido por motivo declarado de doença.

Criança tem associação solidária

No pretérito dia 3 de Novembro de 1999, foi publicada no Diário da República a criação da Associação de Solidariedade com a Criança de Vila Verde.

Esta nova associação de inquestionável interesse social, visa contribuir para o desenvolvimento integral da criança na defesa e promoção dos seus direitos e dar resposta urgente aos casos das crianças deficientes e/ou carenciadas das escolas do concelho. É também sua pretensão criar um fundo financeiro para as crianças com mais carências, iniciar recreios com as forças vivas do concelho de Vila Verde e do distrito de Braga e incentivar o gosto pela escola.

Os seus contactos são os seguintes:

Telefone: 253 32 12 70 — Fax: 253 31 22 16

E Mail: Criançavilaverde@net.sapo.pt

Os donativos poderão ser depositados na conta da Caixa de Crédito Agrícola de Vila Verde nº 400 471 329 93.

Orçamento de Estado generoso para Vila Verde

PS louva Governo

A secção de Vila Verde do PS não poupa elogios ao Governo de António Guterres por, no Orçamento Geral de Estado, ter reforçado "substancialmente" as verbas destinadas à Câmara Municipal e às Juntas de Freguesia de Vila Verde.

A Câmara vai receber este ano mais 175 mil contos do que em 1999, alegadamente mais 88 mil contos do que o que era esperado pelo executivo social-democrata, pelo que recomendam que na alteração ao Plano e Orçamento municipais a receita suplementar seja canalizada para o apoio às instituições particulares de solidariedade social, para as acessibilidades às EB 2,3 de Moure e do Pico, para a construção de polidesportivos e para o apetrechamento das escolas do 1º ciclo em material didáctico.

Também se regozija o PS de Vila Verde por o montante destinado às Juntas de Freguesia subir de 128

para 172 mil contos, passando as 39 freguesias mais pequenas do concelho a dispor de 2.500 contos, enquanto as maiores vão usufruir de um aumento de 12% em relação ao ano transacto. Aumento que, segundo Bento Faria e seus pares, ainda poderia ter sido maior "se o ano passado o Presidente da Câmara tivesse acolhido a proposta dos vereadores do PS no sentido de também a Câmara actualizar os montantes que transfere para as freguesias".

Já o Presidente da Câmara, José Manuel Fernandes, não se mostra tão satisfeito com o aumento das verbas governamentais, classificando-o mesmo de "insignificante" face ao quadro do reforço das competências das autarquias, que também implica mais despesas, tal como o pagamento dos aumentos salariais e dos encargos com a dívida, acrescidos da subida das taxas de juro.

Da mesma opinião não terá sido alegadamente a maioria da Assembleia Municipal de Vila Verde, que na sessão de 26 de Fevereiro, aprovou uma moção apresentada pela bancada do PS "de aplauso pela decisão do Governo do Engº. António Guterres em reforçar, substancialmente, as receitas das Juntas de Freguesia e da Câmara Municipal". Pelo que os socialistas vilaverdenses não poupam o executivo social-democrata, acusando-o de "facciosismo paratidário" e de, para além da "constante apropriação das obras do Governo para 'botar' figura junto dos vilaverdenses", pretensamente utilizar a edilidade "para fins partidários e imitando o seu líder, Durão Barroso, passar a vida a dizer mal deste Governo e deste 1º Ministro" que, no seu entender, têm ajudado Vila Verde "a sair do estado deplorável em que os anteriores governos do PSD o deixaram".

Secundária apresenta dinâmica de vulto

A Câmara Municipal e a Escola Secundária de Vila Verde associaram-se às comemorações dos 500 anos do achamento do Brasil, que tiveram lugar um pouco por todo o país, realizando uma semana com actividades alusivas ao tema, entre os dias 14 e 20 de Março.

Conjuntamente com actividades lúdicas e recreativas e exposições temáticas sobre este inolvidável evento no contexto dos descobri-

mentos portugueses e da rica história de Portugal, tiveram lugar várias conferências/debates proferidas por especialistas em determinadas áreas.

De a 24 de Março decorreu a "Semana das Línguas", que teve como pano de fundo a comemoração do centenário da morte do escritor Eça de Queirós.

Entre as várias actividades desenvolvidas, realce para a realização de uma Feira do Livro e para o Encon-

tro com os escritores vilaverdenses José Fernandes e Serra Nevada. Exposições, Internet, palestras, conferências, teatro, deram o tom a um certame culturalmente rico, numa escola com tradição no notável apoio ao lançamento de talentosos jovens alunos no mundo da escrita, como o comprova a edição de duas antologias e de quatro livros individuais, estando já em prepara a edição este ano de mais um de cada.

Conservatória do Registo Comercial de Vila Verde

SÁ MACHADO & FILHOS S.A.
Veiga do Inso, Vila de Prado,
Vila Verde

Certifico, para efeitos de publicação, que a sociedade referenciada em epígrafe procedeu a um aumento de capital e alterou o artigo 3 do contrato de sociedade que passou a vigorar com o teor seguinte, conforme com o original.

ARTIGO 3º CAPITAL

1- O capital social é de quinhentos milhões de escudos, encontra-se integralmente subscrito e está

representado por quinhentas mil acções do valor nominal de mil escudos cada, todas nominativas, encontrando-se quatrocentos e cinquenta mil acções realizadas, em dinheiro, e sendo as restantes cinquenta mil a realizar também em dinheiro, até final do mês de Novembro do ano dois mil.

Vila Verde 16 de Fevereiro
de 2000

A Conservadora,

Maria José Magalhães da Silva

Publicado no "Jornal da Vila de Prado", de 31-03-00



JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE PRADO

ACTIVIDADES CULTURAIS

— Escola de Música

• Piano

• Órgão

• Viola

• Educação Musical

— Educação Vocal e Canto

— Coro Infantil

— Danças de Salão

(Inscreeva-se na sede da Junta)



METRÓPOLE
SEGUROS



ZURICH
LIFE

ESCRITAS

Gabinete de Contabilidade de Prado

Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. 253921398/Telefax 922762



Portas empossa Concelhia do CDS/PP

O Presidente da Direcção Nacional do CDS/PP, Paulo Portas, deslocou-se pela segunda vez a Vila Verde, desde que assumiu a liderança do partido, desta feita para presidir à cerimónia de tomada de posse da recém-eleita Comissão Política Concelhia dos "populares" vilaverdenses, presidida por Francisco Marques.

O evento contou com a presença de cerca de duas centenas de militantes, notando-se entre eles o ex-Presidente da Câmara, António Cerqueira, tido por Paulo Portas como "uma grande inerência" do CDS/PP, cujos dirigentes supostamente se "orgulham" do seu reinado à frente dos destinos do concelho de Vila Verde, não obstante as condenações e os processos judiciais que ainda pendem sobre o ex-edil.

Mas o longo discurso do líder nacional do CDS/PP centrou-se em temas da actualidade política como a seca e o aumento do preço da gasolina, com o Governo socialista a receber contundentes críticas. Paulo Portas aproveitou o ensejo para fazer um balanço do seu mandato, reportando-se às vitórias conseguidas, às causas defendidas e às que tem em agenda.

A propósito das Presidenciais, os ataques dirigiram-se igualmente ao PSD de Durão Barrosos, sustentando em sùmula que o País está farto da "alternância de semelhanças" e que portanto se tem que trabalhar

no sentido de tornar o CDS/PP num partido de Governo. Reconheceu, no entanto, que falta organização ao partido para alcançar tal desiderato.

Principal problema com que se debate Francisco Marques na secção de Vila Verde que, sobretudo a partir da pesada derrota sofrida em 1997, com Bento Morais à cabeça, cuja ausência nesta tomada de posse foi notada, entrou em letargia, cicatrizando as feridas eleitorais e da perda do poder.

O que não invalidou que o Presidente da Comissão Política Distrital, Nuno Melo, afirmasse que é preciso reconquistar ao PSD a única Câmara de que o CDS/PP dispunha no distrito, acusando os "laranjas" de instrumentalizar e de pouco terem feito, prometidos mundos e fundos.

Objectivo corroborado pelo actual líder concelhio do CDS/PP, Francisco Marques, num discurso optimista e de tom vitorioso, em que assumiu precisamente a retomada do poder local, auferido durante mais de duas décadas, anunciando a formação de listas em todas as fre-



**Francisco Marques quer
"Devolver o Partido a Vila Verde"**

guesias "sem acordos com quem quer que seja".

Para tanto, adiantou que está em curso uma reestruturação interna, que devolva à Concelhia a funcionalidade e a credibilidade perdidas, sublinhando que fundamental se torna o regresso à militância do mais ilustre ao mais anónimo "popular".

Aliás, o lema de Francisco Marques é "Devolver o Partido a Vila Verde", restando saber quem vai encabeçar a candidatura à Câmara, não faltando quem deseje o regresso de António Cerqueira, o que não é posto de parte pelos actuais dirigentes centristas.

EB 2,3 da Ribeira debate Cidadania

O dia 16 de Março, Dia da Cidadania, não passou de forma despercebida na Escola Básica 2,3 de Ribeira de Neiva, que procedeu a um diagnóstico das necessidades e problemas locais na perspectiva de construir um Projecto Educativo de Escola, que consideram "um instrumento privilegiado de educação para a cidadania".

O dia foi aproveitado para a realização de encontros/deba-

tes com alunos, pais, encarregados de educação, professores e funcionários. Tratou-se, no dizer de Estêvão Silva, o Presidente da Comissão Instaladora, de "uma reflexão colectiva sobre o que é a escola, quais as suas funções e problemas".

Depois desta enriquecedora experiência, tudo se perspectiva para que tenham lugar reflexões com outros agentes educativos por forma a que, "dentro dos vá-

rios condicionalismos, o Projecto Educativo de Escola unifique e dê sentido à acção educativa".

Esta jornada de profícuo trabalho conheceu o seu epílogo com uma confraternização em torno de um bolo que simbolizava a mobilização e a união de vontades e recursos para um trabalho mais solidário, esta é pelo menos a mais firme convicção do Eng. Estêvão Silva.

Bombeiros dispõem de mais viaturas

— *Novo quartel para breve*

Os Bombeiros Voluntários de Vila Verde receberam recentemente mais um pronto-socorro florestal, um todo-terreno muito bem equipado para combater fogos.

A viatura foi entregue à Direcção e ao Comando pelo Ministro da Administração Interna, Fernando Gomes, no dia 28 de Fevereiro último, em Coimbra.

O custo do carro foi de 18.427.500\$00. O Governo pagou 14.040.000\$00 e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde 4.387.500\$00.

Nos últimos 8 meses, a corporação adquiriu 4 viaturas: uma ambulância, um auto-tanque pesado, um pronto-socorro florestal médio e um pronto-socorro florestal ligeiro.

Os custos das quatro viaturas foram de 43.674.430\$00. O Governo participou com 28.941.000\$00 e a Associação dispendeu 9.713.652\$00.

Os empresários José Pires Ribeiro, a esposa e filhos, através da sua empresa "A Ribeirense - Indústria de Carnes, Lda.", com sede na freguesia da Lage, pagaram as despesas de encarroamento e adaptação de um pronto-socorro florestal ligeiro, que havia sido comprado pela corporação com os donativos de particulares, no valor de 2.896.778\$00, recolhidos no "Cantar dos Reis" por um grupo de Bombeiros.

O Custo da adaptação foi de 2.122.000\$00, donativo que a Direcção, o Comando e o Corpo Activo penhoradamente agradecem ao senhor José Pires Ribeiro e família.

A atitude generosa destes empresários é habitual junto de outras corporações, designadamente do distrito de Braga, mas inédita em Vila Verde até há dois anos atrás, altura em que o senhor Carlos Alberto Mendes, através da sua empresa "Carvila - Comércio de Automóveis, Lda.", com sede em Vila Verde, ofereceu aos Bombeiros uma viatura usada, que a Associação Humanitária adaptou para serviço de desencarceramento a acidentados.

Seja que outros vilaverdenses vão seguir estes louváveis exemplos, numa altura em que os Soldados da Paz precisam de uma nova ambulância para substituir, pelo menos, uma das duas já desgastadas pelo uso?...

O Corpo Activo também está cada vez mais enriquecido. São mais de três dezenas os jovens que, nos últimos anos, fizeram escola nos Bombeiros e integram hoje a corporação. Juntos, os mais antigos e experientes e estes jovens vieram dar operacionalidade e vigor aos Bombeiros de Vila Verde.

O novo quartel está concluído. Em Maio próximo será inaugurado.

José Martins



- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. Escola 253921215
Resid. 253694552

ESCOLA DE CONDUÇÃO

VERDE MINHO

GERÊNCIA DE: **JOSÉ FERREIRA & FILHOS, LDA.**

Trata de toda
a documentação
p/ condutores
e automóveis

Formação
e atendimento
rápido para
emigrantes

Cartório Notarial de Vila Verde

Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que de fls. 10 a fls. 12 vº, do livro de notas para Escrituras Diversas, nº 85-E, deste Cartório, a cargo da notária Licenciada Maria Natália Almeida Batista de Lemos, foi lavrada em 3 de Fevereiro de 2000, uma escritura de justificação e partilha em Vila, outorgada por:

Domingos Marques NIF 165216476 e mulher Maria Sofia Azevedo Machado NIF 165216468, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia e concelho de Vila Verde e ela da freguesia da Loureira, também deste concelho e residentes no lugar do Souto, da referida freguesia de Lanhas, como justificantes, tendo nela declarado, o seguinte:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém dos sete prédios constantes duma relação organizada nos termos do artigo sessenta e quatro do Código do notariado, que vai anexa.

Que os referidos prédios estão omissos na Conservatória do Registo predial, deste concelho e estão inscritos na matriz nome do justificante marido.

Que são donos os ditos prédios foram adquiridos pelos justificantes por partilha dos bens deixados por óbito dos pais da justificante mulher, Domingos de Azevedo e mulher Maria Augusta Alves Pereira Machado, residentes que foram no lugar do Souto, da mencionada freguesia de Lanhas, por contrato não reduzido a escrito por volta do ano de mil novecentos e quarenta e oito.

Que não obstante a falta de título formal respeitante àquela escritura de Partilha, eles justificantes, por si e antecessores já possuem aqueles prédios há mais de cinquenta anos, detendo-os, fruindo-os como coisa sua, cultivando e aproveitando as suas utilidades com conhecimento e à vista de toda a gente, sem oposição de ninguém, sem violência e sem interrupção no tempo, pelo que por meio dessa posse os terão adquirido por usucapião, que eles representados do primeiro outorgante invocam para efeitos de registo na Conservatória.

Relação dos bens, elaborada nos termos do artigo sessenta e quatro, do Código do Notariado, que apresentam Domingos Marques e mulher Maria Sofia Azevedo Machado, residentes no lugar de Souto, freguesia de Lanhas, Concelho de Vila Verde, interveniente na escritura de Justificação Doação e Partilha.

Imóveis, todos sítios no lugar do Souto, freguesia de Lanhas, Concelho de Vila Verde:

Número Um - Casas torres com dois pavimentos, com a superfície coberta de cento e quinze metros quadrados, a confrontar do Norte, Nascente e Sul com Domingos Marques, Poente com Caminho, não descrito na Conservatória do registo Predial, e inscrito na matriz sob o artigo sessenta e oito, com o valor patrimonial de oito mil quatrocentos cinquenta e seis escudos, e atribuído de quinhentos mil escudos.

Número Dois - Leiras do Eido, de lavradio, com a área de mil quatro-

centos noventa e seis metros quadrados, a confrontar do Norte com o Caminho do Souto à Estrada Nova, Nascente com Maria Joaquina de Azevedo, Sul com Domingos Marques, Poente com José Joaquim de Azevedo, não descrito na Conservatória do registo Predial, e inscrito na matriz sob o artigo onze, com o valor patrimonial de oito mil setecentos e vinte escudos, e atribuído de cento e quarenta mil escudos.

Número Três - campo da Seara ou Cerdeiras de Baixo, com a área de dois mil setecentos e quatro metros quadrados, a confrontar do norte e Sul com Domingos Marques, Nascente com António da Mota Pereira da Silva, poente com José Joaquim de Azevedo, não descrito na Conservatória do Registo Predial, e inscrita na matriz sob o artigo doze, com o valor patrimonial de catorze mil duzentos sessenta e quatro escudos, e atribuído de duzentos mil escudos.

Número Quatro - Campo das Cerdeiras do Fundo, com a área de dois mil setecentos e quatro metros quadrados, a confrontar do Norte com Domingos Marques, Nascente com Francisco Xavier Mendes, Sul com José Joaquim de Azevedo Xavier Mendes, Poente com José Joaquim de Azevedo, não descrito na Conservatória do registo Predial, e inscrito na matriz sob o artigo treze, com o valor patrimonial de nove mil setecentos e vinte escudos, e atribuído de cem mil escudos.

Número Cinco - leira das Hortinhas, com a área de mil duzentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do Norte, Nascente, Sul e Poente com Domingos Marques, não descrito na Conservatória do Registo Predial, e inscrito na matriz sob o artigo catorze, com o valor patrimonial de cinco mil seiscentos e vinte escudos, e atribuído de setenta mil escudos.

Número Seis - Campo das Maceiras ou Cerdeiras, com a área de três mil setecentos e vinte metros quadrados, a confrontar do Norte com Domingos Marques e Caminho, Nascente, Sul e Poente com Domingos Marques, não descrito na Conservatória do registo Predial, e inscrito na matriz sob o artigo quinze, com o valor patrimonial de dezasseis mil cento setenta e nove escudos, e atribuído de duzentos mil escudos.

Número Sete - Bouça das Cerdeiras, com a área de três mil quinhentos setenta e oito metros quadrados, a confrontar do Norte com o caminho do Souto à estrada Nova, Nascente com António da Mota Pereira da Silva - Limites de Coucieiro, Sul com Francisco Xavier Mendes, Poente com António da Mota Pereira da Silva, não descrito na Conservatória do registo Predial, e inscrito na Matriz sob o artigo dezasseis, com o valor patrimonial de cinco mil duzentos sessenta e sete escudos, e atribuído de setenta mil escudos.

Está conforme
Cartório Notarial de Vila Verde,
3 de fevereiro de 2000
A Segunda Ajudante,
Isabel Maria da Cunha Faria de
Lira Duarte

(Publicado "Jornal da Vila de Prado", 31-3-00)

Codeceda

Associação aponta carências da região

A Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Codeceda mostra-se seriamente preocupada com o "estrangulamento" a que continua votada a zona norte do concelho de Vila Verde, designadamente às freguesias ribeirinhas do rio Vade, traduzido numa desertificação crescente, e chama a atenção para a necessidade de uma rápida intervenção tendente à melhoria da qualidade de vida das populações.

Constatação resultante da execução de um projecto de pesquisa, designado "Vila Verde Rumo ao Futuro", elaborado no âmbito de uma candidatura ao Programa Jovens Voluntários para a Solidariedade, do Instituto da Juventude, que se traduziu num trabalho de campo de abordagem por um grupo de jovens das potencialidades da zona do Vade, constituída pelas freguesias de Atães, Aboim da Nóbrega, Barros, Codeceda, Coyas, Gondomar, Penascas e Valões.

"O egocentrismo e as atitudes paternalistas têm que acabar. As cores partidárias devem ser colocadas de parte quando reivindicamos mais e melhor para a população do Vade."

De que resultou a elaboração de um relatório elucidativo das virtualidades e carências daquela área geográfica de 4500 hectares, que tem sido divulgado através dos meios de comunicação social por alegada falta de meios financeiros para a sua edição.

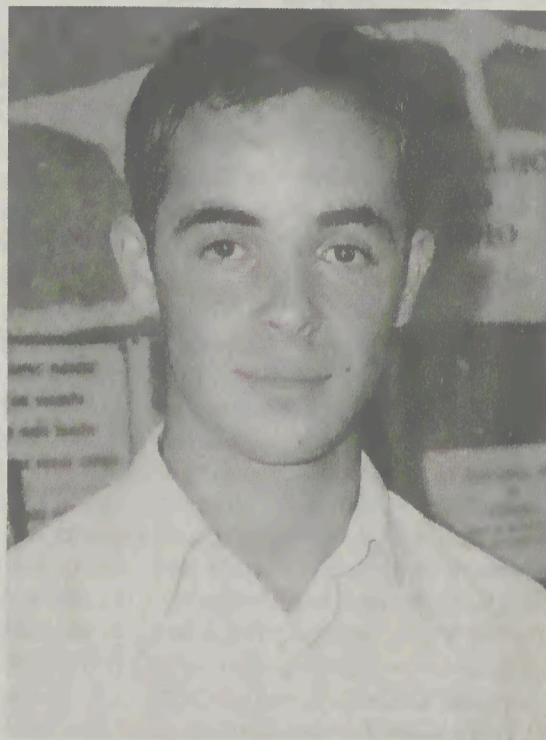
Nele é reconhecida a existência na zona de um excelente potencial, sobretudo turístico, de que demos conta num anterior número deste mansário, pretensamente não apro-

veitado e rentabilizado, o que, no entender do presidente da Associação, Manuel Brito, condiciona a economia e a qualidade de vida das populações locais e tem como resultado drástico "a fuga dos jovens para o estrangeiro, o êxodo rural e o envelhecimento da população". Entende o jovem dirigente que urge aproveitar e desenvolver a riqueza natural da região, as tradições, usos e costumes, a simpatia, a hospitalidade daquelas gentes, a tranquilidade, a segurança, o turismo de aldeia, o artesanato, com os "Lenços de Namorados" e os jugos em madeira como expoentes, o património etnográfico e cultural, com o célebre Fojo do Lobo como exemplo, que expressamente atraem gentes das mais variadas proveniências.

Só assim pretensamente será possível promover uma melhoria da qualidade de vida dos 4500 habitantes da zona do Vade e dessa forma conseguir que "a desertificação deixe de ensombrar a felicidade de quem aqui vive".

E é às instituições e colectividades daquela mesma zona que a Associação de Codeceda chama a atenção para a premência de serem alteradas estratégias e de se estabelecerem parcerias em que prevaleça a "cooperação, união e diálogo aberto", de forma a atender com eficácia e inteligência às necessidades, preocupações e problemas das populações, visando um "desenvolvimento integrado e sustentado" da região.

Entende Manuel Brito que "o egocentrismo, as atitudes paternalistas e as cores partidárias" devem ceder lugar a uma forte vontade e empenho colectivos porque "é imprescindível sermos intransigentes na reivindicação de mais e mais apoios para a nossa população", caso contrário, sublinha, "perdemos a batalha, as oportunidades passam e



"A fuga dos jovens para o estrangeiro, o êxodo rural e o envelhecimento da população têm-nos acompanhado ao longo da nossa história."

a zona do Vade fica para trás".

E para que as condições de vida das populações locais melhorem substancialmente, propõem os jovens dirigentes da Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Codeceda que se proceda ao alargamento da rede pública de abastecimento de água e de saneamento, assim como à melhoria dos actuais acessos às freguesias e à construção de novas vias de comunicação rodoviária.

Também é apontada como necessidade a construção de equipamentos colectivos, tendentes a uma mais eficaz prestação de serviços de saúde e de apoio social, e um maior investimento ao nível de infraestruturas básicas, tendo designadamente como alvo preferencial a camada juvenil da população.

Consideram ainda necessária uma política de incentivos às actividades económicas, uma alargada promoção do turismo de aldeia, a revitalização dos usos e costumes, bem como a recuperação do património edificado e sua posterior divulgação.



Júlio F. Gonçalves

Fabricante de Candeeiros

Armazém de Louças

Artigos de Decoração e Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde

Telef. / Fax 253922332

Novo livro do Prof. José Fernandes da Silva

Magia poética em *Barca de Esperança*

O Prof. José Fernandes da Silva acaba de publicar a sua sexta obra poética, uma "*Barca de Esperança*" em que voga o seu "*subjectivismo sentimentalista*", brotado de um "*cais de vastos silêncios*", do "*imenso areal da Vida*", encetando uma triunfante travessia em direcção ao turbilhão do pensamento e das ideias, num tempo esbaforido que nos asfixia e "*nos deixa tantas vezes atónitos e irredutivelmente solitários nas margens de cá desse fantástico Rubicão*".

José Fernandes da Silva traz assim aos escaparates novos assomos de genialidade no complexo labor da língua de Camões e de Pessoa, numa obra de arte que, de acordo com o insigne prefaciador que citamos, João Lobo, também ele um escritor vilaverdense, "*se, por um lado, se assume como padrão de beleza, conformidade, de satisfação estética, por outro, se realiza sempre, porque a contém, numa crítica radical ao momento histórico, uma nova dimensão explicitadora da liberdade na assumpção de um novo plano da condição humana*".

Prossegue, pois, o professor de Educação Musical, um percurso editorial fecundo, a que se tem associado a Câmara Municipal de Vila Verde e o "Jornal da Vila de Prado", com este mensário, à imagem do que sucedeu com a primeira obra publicada do autor, "*Cofre de Ternuras*" (1992), a assumir a edição.

Corroboramos na íntegra as sábias palavras de João Lobo quando afirma no Prefácio que "*no corredio dos tempos, dar à estampa um livro iluminado pela singeleza das coisas simples, por entre esta áspera fuzilaria a que chamamos civilização, é um momento grave de combate. E eu hoje entrevi, no seu posto sagrado, sob um luar suave de um Janeiro alto, defendendo outras Termópilas, um velho soldado hoplita, por entre um suave coro de crianças, erguendo um cântico mágico e doce, avisando todos aqueles que, inebriados na travessia da vida,*

vazios dos outros e perdidos de si, não sabem que também vão morrer: Evoé, pois, à 'Barca de Esperança'."

Como é seu timbre, o poeta de Freiriz envereda pelo classicismo formal, priorizando o real mas não deixando de fazer uso da fantasia, em "*Devaneios*" reveladores de sonhos, quimeras e meditações em que prevalece a alusão à Mãe-Natureza, uma constante da sua obra, para além de aloas aos seus entes queridos, aos heróis de Portugal, dando ainda testemunhos de fé e devoção cristã, "*Vogando...*" pelo pitoresco Minho e confidenciando trechos pejados de auto-biografismo precisamente ao "*Sabor da fantasia*".

Em "*Reminiscências*", pairam profundas e enlevantes imagens, evocações, recordações em que o poeta enceta uma saudosa e inflamada viagem "*De Volta ao Passado*" amoroso, às palpitações juvenis, em que são revisitadas musas de outros tempos.

ANDORINHA

Insegura voava a Andorinha, riscando o ar em círculos constantes e aproveitava todos os instantes a mostrar os motivos por que vinha!

Todos, porém, sabiam que Ela tinha amores delicados - diamantes magníficos, só tidos por amantes em preciosa, típica caixinha...

Sempre bela, vestida de nobreza, trazia muitos sonhos, de ansiedade e um peito a rebentar com tanto amor!

Trémula, rosto feito de rubor, caiu, mas levantou-se, com firmeza, pois soube ser amada de verdade...

Sustenta o douto prefaciador que "*Barca de Esperança*" impressiona "*vivazmente as qualidades estéticas*" do leitor, pela "*magia de seu modo de dizer*", designadamente



"através da escolha do vocabulário, da ordenação frásica, da justeza da expressão lógica, dos ornatos de estilo, da musicalidade do conjunto". De facto, a beleza é a tónica desta "Barca", até pela roupagem exterior idealizada e executada por um grande artista da nossa praça - Arlindo Fagundes -, a quem pertencem ainda as deliciosas ilustrações interiores.

José Fernandes da Silva surge-nos, pois, nesta produção ao seu mais alto nível, porque, uma vez mais subscrevemos João Lobo, "*nos soube deixar ao lume da consciência um livro que arrancando do lirismo telúrico regional é sugestivamente rico em sensações visuais, fundamentalmente catártico no seu poder emotivo, sincero nos temas que trata, vigoroso nas sendas de novos horizontes que, no seu esplendor discente, é capaz de abrir ao leitor*".

O livro irá ser apresentado publicamente na Biblioteca Prof. Machado Vilela, na sede do concelho, o que terá de ocorrer a breve trecho, porque o autor tem já em fase de ultimização a publicação do que considera virá a ser a sua obra-prima poética - "*Arca de Filigranas*" -, que prepara meticulosamente desde 1994. Também na vertente musical, o Prof. José Fernandes da Silva tem sobre a sua mesa de trabalho o projecto "*Saudações a Maria*", que constituirá o seu quinto livro de música.

Ilícitos Eleitorais e História de Prado de Serra Nevada

O escritor vilaverdense Serra Nevada vai lançar em Abril o seu mais recente livro de investigação, intitulado "*Ilícitos Eleitorais*".

A apresentação está programada para Ponte de Lima, porque a obra reporta-se a ilegalidades eleitorais cometidas nesse município, em Prado, Pico de Regalados, Viana do Castelo, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez e outras localidades da província minhota.

Para o mês de Junho tem ainda em Carteira Serra Nevada a publicação do primeiro de dois volumes dedicados à História da Vila de Prado.

Trata-se de 300 páginas versando a génese da vila, que sob o título "*Vila de Prado - 2000 anos de História*", desmistificarão, confidenciou-nos o autor, o mito da ponte sobre o rio Cávado, cuja data de construção, adianta desde já, é 1676 e não 1616.

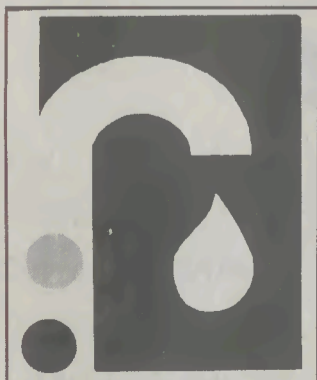
Diz o autor que a sua obra, sustentada em documentos manuscritos inéditos, conta a autêntica história da Vila de Prado e contém uma resenha sobre o rio Cávado no séc. XI.

Ribeiro de Sabariz mais poluído

O ribeiro de Sabariz, que desagua no rio Homem, nos últimos tempos vem provocando a estupefacção das populações locais por se apresentar progressivamente mais poluído.

Sabe-se que a situação é do conhecimento da Câmara Municipal, que fez já algumas recolhas de dados em alguns locais e que comprovam o aspecto conspurcado que as águas do ribeiro vêm apresentando.

Contudo, recentemente e com especial incidência aos fins de semana, segundo pudemos apurar junto das populações e conforme tivemos ensejo de comprovar "in loco", a água daquele outrora paradisíaco ribeiro corre com uma cor castanho escuro e não raro surgem dejectos de animais à superfície. Tudo parece apontar no sentido de alguns dos focos desta lamentável poluição se encontrarem em vacarias existentes próximo das margens, ao longo do seu curso. No entanto, a determinação das verdadeiras causas de tão preocupante atentado contra o equilíbrio do ambiente natural só se afigura possível mediante a realização de uma investigação por parte das autoridades competentes na matéria, nomeadamente o Ministério do Ambiente, para o que se revela decisiva a celeridade de actuação do departamento do ambiente da Câmara Municipal de Vila Verde, sob pena de estar-se a deixar destruir um ribeiro de inestimável beleza cujas límpidas águas sempre a todos deliciaram pescadores e populares que por ali passeavam.



PICHELARIA CÁVADO, LDA.

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 253921593 - FAX 922646

Primavera

Os prados estão verdejando
A erva está a crescer
A Primavera está chegando
E eu à espera de a ver

Nas plantas rebentam os canos
Para assim as vestir
A Primavera todos os anos
De folhas as vem cobrir

Também a bela roseira
Que se encontra no jardim
Mal abre logo cheira
Seu perfume sem fim

Os passarinhos coitados
Também sentem alegria
Cantando seus belos fados
Sempre ao romper do dia

Primavera perfumada
Ó minha grandê afeição
Primavera sempre desejada
Não deixes o meu coração

Inocência das crianças

É todo ouro a brilhar
Quando a criança brincando
Os espinhos da vida a chegar
Sem que ela esteja notando

A inocência das crianças
Não lhe dá para entender
Um dia apenas lembranças
Do que já não pode fazer

Recorda o tempo da infância
Tempo que lhe vai distante
Mais perto vai a juventude
Deixou de ser aquela criança
A vida já é mais interessante
E pede a Deus que a ajude

Súplicas à Natureza

NOITE ESCURA
Sol, estrelas, luar
Vós que brilhavas
Por que não brilhais
Vinde do alto iluminar
Com vossos raios suaves
Não nos deixeis jamais

SECA
Chuva que do céu
Tu que caías
Por que não cai
Cai, peço-te eu
De mim merecias
Louvores muitos mais

ESPAÇO
O espaço é lindo, é belo
As estrelas dá gosto contemplar
Mais belo do que se fez de belo
Mais belo do que se pode imaginar

Vieira

Flor Desfolhada

Dois grandes portões de ferros põem o solar em continuação com as duas estradas. Tudo ali respira um ar campesino. D. Vasco, homem alto e delgado, olhar severo que bem denota outrora haver exercido a regedoria local, é destes proprietários conscientes na educação a ministrar aos filhos, muito embora esta não haja sido por todos compreendida. D. Clementina, ao contrário de D. Vasco, senhora fisicamente excepcional, com tanto de bondade como de beleza, estirpe média, orgulhosa, bem concentrada no espírito ambicioso de que é soberbamente dotada, eis as suas principais características.

A família, como a de Jorge Silva, numerosíssima: sete meninas compõem o poema deste Lar, muito embora um verso descontrolado, deixando apenas florescer um semblante masculino na figura de Octávio, irmão do gracioso rancho.

Desde pequeno, Jorge, desinteressadamente, toma esta como a sua família secundária, dada a intimidade estabelecida entre si e Miquelina, a filha mais velha de D. Vasco. Eram apenas amigos, verdadeiros amigos de infância, muito embora Jorge, quando se fizera colega de Miquelina, houvesse notado que esta, algo de a mais particular acalentada nessa amizade. Seria isto real?... O que se confirma é que Jorge, desinteressado na questão de amores, quando de regresso da escola, trazia a seu Miquelina, tendo por ela o mesmo respeito e afecto que teria por uma irmã. Entre os dois amigos travava-se quase diariamente uma pequena batalha: Jorge queria vir na carreira que o trazia até à Vila, ao passo que Miquelina, ao contrário, optava pelo autocarro, julgando que Jorge desconhecia tal op-

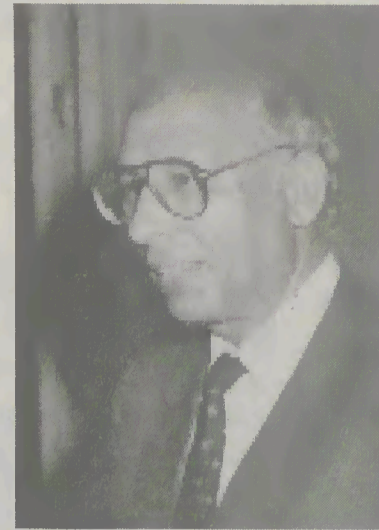
ção. É que o autocarro, que deixava os dois estudantes muito aquém da Vila, parava no lugar onde tivera a sua primeira paixão. Explicado. Houve, durante estas batalhas, pequenas escaramuças e amuos, "tempestades em copos de água", que por vezes obrigavam Jorge a jurar não falar para Miquelina durante o percurso que, desde a paragem do autocarro tinham de fazer a pé. Estas cenas haviam de servir de história para mais tarde serem recordadas com saudades e entre gargalhadas, como acontecera.

O tempo decorre e Miquelina contrai novos amores com um amigo de Jorge cuja família reprova a escolha do rapaz. Aqui principia nova tempestade no coração de Miquelina! Ontem porque seus pais reprovam o seu casamento com Serafim, hoje pela inversão dos casos.

A mãe de Silvio do Souto, queimava, depois de as abrir, todas as cartas que a pobre Miquelina escrevia ao filho! A desdenhosa pequena, que se ausentara em Vila Pouca de Aguiar, onde trabalhava, pedira a Jorge que, durante a sua ausência, recebesse a correspondência para Silvio e lha entregasse, a fim de não ser esta destruída pela mãe. Jorge, sempre bondoso, acolhia os lamentos dos dois enamorados, confortando-os e dispensando-lhes os seus conselhos. Este amor não fora porém avante.

Jorge, cujo sentimento amorosa parecia fazer adormecido, aguardara outro sonho com que ninguém sonhara ainda e só ele sabe sofrer e esperar, acalentava.

Lúcia, que mais parecia um anjo encarnado num corpo de menina, dir-se-ia que crescia tocada pela graça de uma querubim. Simples, meiga, dó-



Por: Gota d'Orvalho

cil, virtuosa, uma florinha escondida como a violeta do vale. Quando Jorge a caminho da missa, as duas irmãs de Miquelina, Lúcia e Cilita, corriam a pendurar-se nos seus braços, instando com ele para que lhes contasse um conto. Jorge, muito paciente, lá as ia aturando, ora puxando-lhes pela tranças ora escondendo-lhes os veuzitos, dizendo de si para consigo em contemplando aquela que já havia calado no seu âmago: É um anjo! Vais ser, minha Luciazinha, a mulherzinha que sonhei, o sorriso que idealizei! A tua compostura, a tua calma, a tua simplicidade, enchem-me o coração!

A sua maior felicidade no mundo seria tornar-se digno de uma anjo que florescia ante a graça e a beleza!

E agora Lúcia no liceu. Jorge, que com ela se encontrava no carro, dava-lhe conselhos, ia-lhe dizendo que a arma mais certa para a vitória era a força de vontade e a confiança, fazendo-lhe ver que apenas de pernicioso havia uma caso: o namoro durante os estudos, ao que ela respondia na sua expressiva e candida simplicidade, que era coisa em que não pensava.

(Continua no próximo número)

Miguel o "Poeta" (O solitário)

O Falhado

Eu sou apenas um ser
e tu és aquela que eu queria ter.
Não passo de um falhado,
mas tu és aquela que eu queria a meu lado.

Eu sou um entre muitos
que te quero ter,
mas apenas eu por ti estou a sofrer...

Quando te tenho nos meus braços
sinto uma grande alegria,
mas lembro-me que isto
não passa de um sonho ou fantasia.

Agora vou-me despedir
com muitas mágoas por contar
porque todos os dias
elas estão a acumular.

A Dúvida

Já não sei o que é melhor,
se a morte ou a solidão,
mas o pior é eu não estar
no teu coração.

Há muito que reparo
que já nem olhas para mim,
mas eu não tenho culpa de ser assim;
muitas noites eu passo a chorar,
mas não arranjo maneira de poder mudar.

É com dor e muita agonia que
para um canto me vou retirar,
pois o amor que sinto por ti está-me a arruinar.

O Desejo

O desejo de te reencontrar
é maior que nunca.
É um peso que de mim quero afastar,
um amor que quero encontrar;

O meu desejo é contigo viver
e contigo ficar.
O meu desejo é ter-te a meu lado
e o meu amor te poder dar.

O desejo da vida
passa por nos juntar;
ter uma vida a dois
e nunca mais nos afastar.

Estatuto Editorial

Informar com rigor e isenção tem sido a preocupação primordial deste mensário desde a primeira hora.

Incidindo fundamentalmente sobre questões e eventos de âmbito concelhio e tendo em vista proporcionar uma abordagem plural e despartidarizada de assuntos de interesse local, regional e nacional, o "Jornal da Vila de Prado" tudo tem feito e fará em ordem a tornar-se também num espaço de reflexão e debate que possa unir vontades rumo à criação de uma sociedade mais aberta e à formação de cidadãos activos e conscientes dos seus direitos, despertos e envolvidos na construção de um futuro em que o

bem estar e a qualidade de vida pon-tuem de forma significativa.

A função de socialização é igualmente inerente a este, como a de qualquer órgão de comunicação social, razão porque apontamos também como seu objectivo primordial facilitar a participação dos indivíduos, dos grupos e das colectividades na vida pública e na elaboração e tomada de decisões. É nossa mais firme convicção que a difusão de informação favorece a interacção social e permite a um número crescente de cidadãos tomarem parte activa na resolução de problemas que lhes dizem directamente respeito.

Se lograrmos concretizar o desiderato de conciliar tão impor-

tante função com o da educação e transmissão da herança social e cultural, que será exercida na ampla fidelidade aos objectivos de informação, estaremos a contribuir de sobremaneira para o engrandecimento de uma região e das suas gentes e bem assim para uma maior democratização da vida pública.

A Direcção e a Redacção deste jornal, assumem, assim, o compromisso de "respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação".

APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EXECUÇÃO DE:

URBANIZAÇÕES

PAVIMENTAÇÕES

TERRAPLENAGENS

SANEAMENTO BÁSICO...

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE

ESCRITÓRIO: TELEF. 253924112 — FAX 923977

CENTRAL DE BRITAGEM: LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 253311435

COMPRA E VENDA

DE TERRENOS

PARA CONSTRUÇÃO

VENDA

DE APARTAMENTOS

MISCELÂNEA

• José Fernandes da Silva



FIGURAS CÉLEBRES

Marie Curie

Física francesa, de origem polaca, Maria Salomé Skłodowska nasceu em Varsóvia no ano de 1867. Era muito inteligente e culta, com a grande ambição de estudar na Sorbonne, em Paris. Aos 25 anos abandonou o lar e a terra natal, para realizar o grande sonho da sua vida, na Cidade Luz.

Forma-se, em Física, e, passados dois anos, também em Matemática. Em Julho de 1895 casou-se, civilmente, com Pierre Curie, que tinha conhecido uns meses antes e donde lhe vem o sobrenome por que é universalmente conhecida. Pierre, bastante mais velho que ela, era também um físico francês e destacado cientista.

O primeiro contacto de Marie Curie com o rádio teve lugar em 1896, nos laboratórios da Sorbonne e à desco-

berta ela chamou "radioactividade".

Com o marido desenvolveu uma investigação extraordinariamente árdua e perigosa, que os levou a isolar uma misteriosa substância de um mineral, o que sucedeu em 1898, a que chamaram "polónio".

Trabalhou sempre com muita intensidade e, em 1910, conseguiu obter rádio puro. No ano seguinte é-lhe atribuído o Prémio Nobel da Química.

Todavia, em 1903, de parceria com o marido, tinha obtido o Nobel da Física, devido às suas investigações pioneiras sobre a radioactividade.

Nos finais dos anos 20, Marie Curie foi vítima de uma leucemia, devido à exposição aos raios mortíferos. Acabou por sucumbir aos seus efeitos, morrendo no dia 4 de Julho de 1934, num hospital francês.

BODAS DE PRATA

Não se esqueça a feliz data da manhã primaveril, hoje, nas Bodas de Prata do Vinte e Cinco de Abril!

Rebentos de Liberdade na Primavera mais bela: homenagem de saudade aos que não puderam vê-la!

Saudável festa dos cravos, benvinda ao meu País novo, oferecidos aos bravos libertadores do Povo!

Cravos vermelhos, aos molhos, nesse Abril tão desejado; francas lágrimas nos olhos de quem 'steve acorrentado!

Esse dia imorredouro, feito de fraternidade, restituiu o tesouro da bendita Liberdade...

ESPELHO

Hoje, olhei para o espelho.
Já há muito tempo que ouvira falar dele
Mas nunca tive a coragem de o enfrentar.
Hoje, vi um homem
Mas não o reconheci.
Por momentos duvidei,
Pensei que estava alucinado...
Mas na verdade
Era eu
Estava ali
Olhar vazio,
Parado a mirar o espelho...
Mil pensamentos,
Mil assombrações...
Queria fugir
Mas não podia.
Fechei os olhos...
Julguei estar preparado.
O meu olhar fusco
Por aquilo que sou...
Como é difícil olhar,
Reconhecer e aceitar
A verdade (daquilo) que sou (somos).



Por: **Fernando Ferreira**

HOJE

Hoje sonhei que não vivia aqui...
Olhei à minha volta
E não reconheci nenhum dos objectos.
Por momentos ocorreu-me ter morrido.
Que morte esta, pensei...
Onde estão os outros?
Estarei só?
Saí do pequeno compartimento onde me encontrava
E...
Uma luz forte
Impediu-me de ver por onde ia...
No entanto, continuei,
Caminhei sem saber para onde.
A luz que me cegara
Estava agora a brilhar com menor intensidade
Onde estou?
Onde está o mundo?
Nada se ouve...
Nem os meus passos
Nada se move...
Só eu...
Estranho silêncio,
Estranho silêncio interrompido pelo riso de uma criança...
Não percebo...
De onde veio?
Correu...
Fugiu...
Não consegui ver para onde...
Que está a acontecer?
Não consigo mover-me...
Não consigo falar...
Estou a sentir frio...
Gritei...
Consegui gritar...
Consegui libertar-me...
Olhei à minha volta
Tudo estava como antes
Nada mudou no meu quarto
Hoje...
Hoje, por momentos,
Sonhei que não vivia aqui.

SCRABBLE

Horizontais:

1. - Metal branco, precioso. 3. - Porção de ratos; ratice. 10. - Jogo de azar. 18. - Lugar onde há muita areia; praia. 19. - Que existe de verdade; que não é imaginário; próprio de reis. 22. - O mesmo que móvel; motor; causa; razão. 24. - Vaso de barro, bojudo e de gargalo estreito; botija. 25. - Porção de terra emersa rodeada de água, nos oceanos, mares e lagos. 28. - Capital da Grécia. 31. - Porção de qualquer substância pulverizada, especialmente de rapé, que se absorve de uma vez pelo nariz. 32. - Conjunto de pétalas de uma flor. 33. - Ave de migração, columbina, abundante em Portugal de Abril a Setembro, após o que emigra para África. 34. - Que tem força; vigoroso; de boa construção. 35. - Parte do corpo humano da cintura para cima. 36. - Sumpuoso; esplêndido;

magnificante; rico; lauto; abundante.

Verticais:

2. - Objecto com a forma de um sólido; modo especial de ver ou considerar as coisas. 4. - Vara ou cana com um bojo perto de uma das extremidades onde se enrola a estriça ou outra substância têxtil que se quer fiar. 5. - Conjunto das letras de uma língua na sua disposição tradicional. 6. - Recipiente de louça ou de metal em que se leva a sopa para a mesa. 7. - Preso ou engatado a outro veículo. 8. - Nome genérico e atencioso porque se designam todas as senhoras. 9. - Torre ou lugar de vigia em situação elevada. 11. - Que não tem miolo ou medula; vazia. 12. - Tira de couro a queo cão vai preso. 13. - Mulher que cria uma criança alheia. 14. - Acto ou efeito de talar. 15. - Em estado de caos; desordenado; confuso. 16. - Armadilha para pássaros; brinquedo cujo som imita o do batráquio deste mesmo nome. 17. - Fileira; flanco; corpo lateral de um edifício. 20. - Feminino de ele. 21. - Raça; qualidade; casta; jaez; feitio. 23. - Carta geográfica ou celeste. 26. - Lugar ou parte que fica à direita ou à esquerda de alguma coisa. 27. - Dama de companhia; camareira; criada de quartos. 29. - Acto ou efeito de aparar; peça metálica que se coloca na extremidade da pena para escrever. 30. - Substância resultante da perda de prótons por um ácido molecular, com existência real ou hipotética, originando um amião, que se liga a um ou mais capíões, de modo a formar-se uma substância electricamente neutra; cloreto de sódio.

QUIETUDE

Longamente, por vezes, eu medito se o que sentes por mim será ainda aquela dádiva de amor, infinda, que fez o nosso enlace tão bonito...

Bem no fundo, porém, eu acredito que toda a doação, que foi benvinda, há-de manter-se pura, fresca e linda, p'ra mais não existir qualquer conflito...

Oxalá se conserve vigoroso o belo sentimento que me invade e me entenece tão profundamente...

Mas se um instante houver litigioso, jamais se abata sobre a f'icidade, no nosso velho lar sempre presente!

JÚBILO E PRECE

Quando do longo sono despertou, já liberta do peso de montanhas, que meses lhe pejaram as entranhas, a mãe, desfalecida, serenou...

Ao ver o fruto terno que gerou, depois de suportar dores tamanhas e indescritíveis sensações, estranhas, de bolhas cristalinas marejou,

num êxtase, os suaves negros olhos: O primeiro desejo formulado foi que o petiz tivesse um belo Fado,

isento de perfídias, sem escolhos, com maviosos lírios, aos molhos, e a ternura e a paz sempre a seu lado!

	P	R	A	T	A	D	A	
1								
	R	O			T	A	T	
10								
		C			R		R	
			A	R	E		L	
	M		B	I	L		A	
23								
22							S	
28								
	P							
31								
		C		R				
	R		B					
34								
	O				A			
36								



GALERIAS

CARLIM

MODA JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - VILA DE PRADO - Telef. 253 921 621

AMANHÃ...

Mais um dia acabou.
Preparamo-nos para mais uma noite.
Uma noite cheia de mistérios,
Cheia de riscos
E de medos.
Não pela escuridão
Que nos abraça,
Mas pela nossa separação.
Temos que dizer adeus...
Como é difícil dizer adeus...
Não,
Não partamos agora
Fiquemos mais um pouco
Ah! Como vai ser difícil
Ficar longe de ti.
Sim,
Sim eu sei.
Temos de partir...
Adeus...
Até amanhã.

SORRISO, VELHO PERDIDO

Que faço aqui parado
Olhando o velho?
Ora sentado, ora deitado...
Umás vezes rindo, outras chorando.
Olhar vazio, olhar cansado,
Olhar do velho mesmo ao meu lado.
Que vida esta a de um velho
Despido nas pedras da calçada.
Velho perdido...
Velho perdido que tanto fez,
Que nada tem...
Só um sorriso
Disfarçando que não tem ninguém

E PORQUE NÃO?

Que raio de vida esta
Que tanto nos faz sofrer
Uns sonham com festa
Eu sonho que vou morrer
Que triste é o meu pensar
Que as pessoas faz fugir
Para o que me havia de dar
Ser um poeta a fingir
Muito bem diziam que eu escrevia
Que pensava eu afinal?
A todos queria mostrar
A vaidade que me consumia
Mas ninguém sabe a tristeza que sentia

JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Alfredo Pedrosa.

CHEFE DE REDACÇÃO: Jorge Pedrosa

COLABORADORES: José Fernandes (Freiriz), Amaro Arantes (Vila Verde), Francisco Azevedo, João Sousa, António Adelino Silva, António Zamith Rosas, João Pereira, João Macedo, Manuel Correia, Manuel Faria e Vítor Gonçalves (Prado), Gota d'Orvalho (Soutelo), Loureiro (Porto), Serra Nevada (Gême).

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO:

Casa do Povo da Vila de Prado
Empresa Jornalística nº 215 513
Mensário Registrado na DGCS sob o nº 110 249

CORRESPONDÊNCIA:

Casa do Povo da Vila de Prado
Praça Comendador Sousa Lima 4730 Vila Verde
Tel.: 253921120 Fax: 253925079
Contribuinte nº 501-063 846
Depósito Legal nº 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA:

Em Portugal e no estrangeiro: 1.000\$00

PREÇO: 85\$00 TIRAGEM: 1.750 ex.

SELECÇÃO DE CORES,

MONTAGEM E IMPRESSÃO:

TipoPrado - Artes Gráficas, L.da
Lugar do Barreiro - Vila de Prado
tipoprado@mail.telepac.pt

XIII Desfile de Carnaval

Curso espectacular



O XIII Desfile de Carnaval de Vila Verde, levado a efeito no dia 3 de Março, reuniu na sede do concelho cerca de três mil alunos, professores, educadores e auxiliares e constituiu inegavelmente uma excelente mostra do profícuo trabalho que se desenvolve nas instituições de ensino do nosso concelho.

Organizado pelo pelouro da Educação da Câmara Municipal, em articulação com todas as escolas concelhias, o curso carnavalesco atingiu nível de vulto, espelhando uma assinalável dinâmica escolar, pautada por um elevado índice de dedicação e de profissionalismo dos agentes educativos envolvidos, consubstanciado em repletos "performances" de criatividade e numa alargada e entusiástica aderência da comunidade discente, que deu asas à sua natural jovialidade, alegria e irreverência, transformando a sede do concelho num enorme palco festivo.

Perante centenas e centenas de pessoas, que acorreram ao evento, os alunos vilaverdenses recrearam as mais diversas temáticas, com especial pendor para a grandiosidade histórica da nação, nomeadamente a panaceia expansionista traduzida no estabelecimento de relações com gentes das mais variadas raças e credos, soberbamente retratadas, na comemoração dos 500 anos da descoberta do Brasil, na mudança de soberania em Macau.

O Carnaval assume anualmente no ensino concelhio o estatuto de padrão por excelência em matéria de envolvimento e prática pedagógico-didáctica, congregando de forma particularmente estimulante o empenho das comunidades educativas, constituindo o cortejo concelhio o auge da ostentação do intenso trabalho desenvolvido durante semanas a a fio.



PIDDAC para 2000 sem novidades

Variante absorve quase todo o bolo

O Governo de António Guterres, contemplou o concelho de Vila Verde com perto de 700 mil contos no Plano de Investimento de Desenvolvimento e de Despesas da Administração Central (PIDDAC) para o ano em curso.

Do total de 696.061 contos, a estrada variante às EENN 101 e 201 fica com a maior fatia, com o restante a ser distribuído por oito outros empreendimentos que quase na totalidade constavam do PIDDAC de 1999. Como novidade surge um Lar Residencial da Santa Casa da Misericórdia, que conta com 3 mil contos para este ano, estando os restantes 42.600 contos previstos para 2001.

Para o Centro Social, Cultural e Paroquial da Lage estão reservados 26.237 contos, ficando 44.390 para 2001, que completarão o investimento de 86.889 contos. Para o Lar de Ribeira do Neiva, a cargo da Casa do Povo, estão inscritos 30 mil contos e remetidos para o próximo ano os restantes 26 mil contos que ultimarão o orçado de 63.213 contos.

Em matéria de Educação, para a EB 2,3 de Pico de Regalados, que entrou em funcionamento neste ano lectivo, está destinada a última tranche dos 626.988 contos, no valor de 81.672 contos, o mesmo acontecendo relativamente a intervenções em estabelecimentos de ensino pré-escolar, para que são atribuídos 22.559 contos, enquanto surgem 5 mil para obras de remodelação no parque escolar concelhio.

Irónico é que para a extensão da Vila de Prado do Centro de Saúde de Vila Verde estejam destinados os últimos 75.551 contos de um investimento global de 120.040 contos, que incompreensivelmente ainda não arrancou, quando o necessário terreno, no lugar do Faial, foi disponibilizado pela Câmara Municipal há já longos meses. O mesmo se diga do quartel da GNR, com a excepção de que para esta estrutura apenas são disponibilizados 3 mil contos para arranque, que se juntam aos mil do ano passado, estando o grosso do bolo de 220 mil contos apontado para o próximo ano (160 mil contos).

• Variante avança para o fim

Com a chegada do bom tempo, a construção da variante entre Braga e a Vila de Prado



A ligação à EN 201, no Portelo, já tem contornos definidos e semi-pavimentados.

tem avançado em ritmo acelerado e no concelho de Vila Verde os acessos de ligação às EENN 101 e 201 têm o pavimento.

Lançado a concurso em Julho de 1997, o empreendimento passou por várias peripécias e apesar de adjudicado antes do da construção da ponte sobre o rio Cávado, que o serve, só em Novembro de 1998 foi consignado à empresa "Construções Cerejo dos Santos" por 1 milhão e 698 mil contos, com um prazo de execução de 500 dias.

O mesmo prazo dado para a nova ponte, que custou 1.346 mil contos e foi já inaugurada em 26 de Setembro do ano passado, tendo os seus trabalhos arrancado em Maio de 1998 sob a alçada da "Obrecol". Para que foram improvisados acesso provisórios, no valor de 50 mil contos, para não ficar às moscas em período eleitoral, que se manterão só até à conclusão da variante, que deveria ocorrer no mês de Abril.

O PIDDAC deste ano reserva-lhe a última tranche, de 449.042 contos, pelo que tudo leva a crer que, pelo

menos até ao próximo Verão, a ligação Prado-Braga já se poderá fazer pela variante, que de Infias, em Braga, até ao nó de Prado (6,1 kms) terá quatro vias, passando a partir daí, a ligação à EN 201 (Prado-Ponte de Lima), na extensão de 1.200 metros, e à EN 101 (Braga-Vila Verde), de 2.600 metros, a dispor só de duas vias.

Aproxima-se pois a concretização final de uma aspiração de quase meio século e assim o fim de um pesadelo consubstanciado na atribulada travessia da exígua ponte filipina de Prado.

Fora do PIDDAC ficou uma vez mais o ansiado nó de ligação da EN 205 (Prado-Barcelos) à auto-estrada Porto-Valença (A 3), na freguesia de Lama, proposto pelo deputado comunista Agostinho Lopes, que requereu ao Ministério do Equipamento Social informações sobre tal eventualidade, há muito reivindicada pela Câmara Municipal de Vila Verde, pelos autarcas das freguesias limites do sudoeste do concelho e pelos seus homólogos das freguesias vizinhas de Barcelos.



Zona do nó de bifurcação da variante, para ligação à EENN 201 e 101, ainda ocupada com o acesso provisório à EN 205, que irá desaparecer.